



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

**Jardim/MS**  
**2020**

- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE N° 321, de 3/11/2020.  
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.212, de 4/12/2020.

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	03
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	03
3. INTRODUÇÃO.....	03
4. CONCEPÇÃO DE CURSO.....	04
4.1                           Objetivos                           Geral                           e	05
Específicos.....	
4.2 Perfil Profissiográfico do Egresso.....	05
4.3 Competências e Habilidades.....	06
4.4 Sistema de Avaliação.....	08
4.4.1 Avaliação do Ensino e Aprendizagem.....	08
4.4.2 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	09
4.4.3 Avaliação do Curso.....	09
4.4.4 Integração entre Teoria e prática.....	09
4.4.5 Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica.....	10
5.    RELAÇÃO    ENSINO,    PESQUISA,    EXTENSÃO    E    PÓS-GRADUAÇÃO.....	12
5.1 Atividades para Creditação de Extensão.....	14
6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	14
6.1 Obrigatório.....	14
6.2 Não Obrigatório.....	17
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	17
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	17
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR.....	18
9.1 Carga Horária a Distância – Ensino a Distância (EAD).....	20
9.2                           Prática                           como                           Componente	21
Curricular.....	
9.3 Matriz Curricular.....	22
10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	25
11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR.....	27
12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....	27
13. REFERÊNCIAS.....	69
13.1 Legislação Geral.....	69
13.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS.....	69
13.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura.....	69
13.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS.....	70

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1 Curso: Geografia
- 1.2 Modalidade: Licenciatura
- 1.3 Referência: Reformulação do Projeto Pedagógico aprovado pela Deliberação CE-CEPE/UEMS Nº 120, de 12 de junho de 2006, homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 655, de 10 de agosto de 2006, com vistas à adequação à legislação vigente.
- 1.4 Habilitação: Licenciado em Geografia
- 1.5 Turno de Funcionamento: Noturno
- 1.6 Local de Oferta: Unidade Universitária de Jardim
- 1.7 Número de Vagas: 40 (quarenta)
- 1.8 Regime de Oferta: Presencial
- 1.9 Forma de Organização: Seriado - Semestral
- 1.10 Período de Integralização: máximo 07 anos
- 1.11 Total da Carga Horária: 3.433 horas
- 1.12 Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

## 2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso foi realizada pelo Comitê Docente Estruturante (CDE) constituído pela Portaria PROE-UEMS n. 107, de 3 de julho de 2019, e alterado pela Portaria PROE-UEMS n. 024, de 6 de março de 2020, tendo como membros:

Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira  
Profa. Dra. Daiane Alencar da Silva  
Prof. Dr. Fernando Guimarães Oliveira da Silva  
Profa. Dra. Greisse Quintino Leal – Presidente  
Profa. Dra. Juliana Nazaré Luquez Viana  
Prof. Dr. Marsiel Pacífico  
Prof. Dr. Tiago Satim Karas

- Colaboradores/Assessoria:

Prof. Dr. Fabio Sanches - UFJF  
Profa. Dra. Gisele Barbosa dos Santos – UFJF  
Prof. Me. Luiz Felipe Rodrigues – UEMS  
Prof. Dr. Sidney Kuerten – UEMS  
Prof. Dr. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos – UFMS  
Prof. Dr. Walter Guedes da Silva – Assessor/UEMS

## 3. INTRODUÇÃO

A Unidade Universitária de Jardim oferece o curso de Licenciatura em Geografia desde 2007 e em sua trajetória angariou avanços teóricos ao saber geográfico e alcançou sujeitos diversos do sudoeste sul-mato-grossense. A importância da Universidade Pública para a comunidade é crucial para o acesso e construção do conhecimento científico, em especial em Jardim e cidades circunvizinhas.

A reformulação do PPC se justifica mediante recomendações das comissões de avaliação externa contidas nos pareceres do Conselho Estadual de Educação (CEE/MS, 2009)

e (CEE/MS, 2014). Dentre as quais se destacam a reorganização da matriz curricular do Curso, maior flexibilização do currículo e atualização das referências bibliográficas.

Soma-se a isto a necessidade de adequação do PPC à Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 304, de 30 de abril de 2020, que aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS, bem como às novas normativas institucionais e à Resolução CNE/CP N º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Desse modo, a melhoria do conceito nas avaliações externas e de reconhecimento do Curso, bem como o aprimoramento do tripé ensino, pesquisa e extensão, atualizando disciplinas já existentes e propondo novas que discutam as temáticas e demandas teóricas necessárias ao contexto vivenciado, é o que motiva a reformulação do PPC. Especialmente no que se refere à temas vinculados a gênero, consumismo, questões socioambientais e socioeconômicas. Ademais, a revisão das temáticas pedagógicas e das práticas metodológicas também se fez essencial, a fim de propiciar aos discentes e futuros professores maior criticidade e sensibilidade aos diferentes contextos sociais, raciais e econômicos existentes na escola e nas comunidades.

O instrumental teórico construído entre corpo docente, técnico e discente é consistente para alcançar os objetivos almejados: formar professores de Geografia capazes de explicar os principais processos físico-naturais do planeta, bem como reflexionar criticamente sobre a realidade vivida e reproduzida pela sociedade. Um professor apto a fazer uma leitura de mundo desalienada e comprometida com o esboroamento das ideologias geográficas é capaz de promover uma pedagogia libertária, despertando nos discentes da rede pública o anseio pelo pensar autônomo.

O curso de Geografia está amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, atento às demandas previstas pela Base Nacional Comum Curricular e ao marco regulatório da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, assim como a Diretriz Curricular do Curso de Geografia. A formação de docentes esclarecidos e comprometidos com a Ciência Geográfica e com a Educação é resultado de um trabalho coletivo entre Universidade e comunidade, entre docentes e discentes, que se empenham neste ininterrupto trabalho sociointelectual.

#### **4. CONCEPÇÃO DE CURSO**

É fundamental observar que no curso de Geografia o espaço geográfico é entendido como decorrente do processo de interação entre a sociedade e a natureza, sendo dinamicamente construído e reconstruído nas mais diversas escalas.

Dessa feita, o curso se ancora em dois pilares: a formação teórico-prática e a formação pedagógica. Estes dois sustentáculos permitirão ao discente ser um docente e um construtor do saber geográfico em sala de aula por meio de uma didática inclusiva e de uma perspectiva crítica.

O constructo teórico-prática é basilar para a formação do docente crítico e consciente das assimetrias existentes na relação sociedade-natureza. Desse modo, a compreensão da dinâmica e dos desafios do processo educacional está embasada nos princípios da diversidade das relações étnico-raciais, geracionais e de gênero, bem como nos princípios do direito elementar do ser humano e ao ambiente. A formação pedagógica visa romper com a ritualização do ensino acrítico e construir saberes pedagógicos capazes de promover a interação entre o professor e o estudante escolar na construção do saber desalienado.

Promover condições para que o discente do curso de Geografia desenvolva suas estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem e torná-lo um sujeito de transformação social por meio de sua prática pedagógica permitirá que se efetue no espaço escolar a construção de saberes geográficos e capacidade analítica dos estudantes.

O dueto teórico-metodológico considera os aspectos éticos, políticos e sociais, salvaguardando, dessa forma, a tessitura socioeducacional que o futuro docente encontrará na rede de Educação Básica.

Nessa perspectiva, visam potencializar o papel da educação e da escola considerando os movimentos e os tempos históricos da sociedade brasileira, num contexto mundial dinamizado por uma profusão de conhecimentos científico-tecnológicos e culturais, que possibilitam à sociedade a realização das suas possibilidades e melhores condições de vida.

#### **4.1. Objetivos Geral e Específicos**

##### **Geral:**

- Formar docente de Geografia para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com competência pedagógica, teórico-metodológica, técnica e política.

##### **Específicos:**

- Propiciar uma formação que contemple sua atuação profissional no ensino de Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, enfatizando a autonomia e a reflexão crítica em sua práxis docente;
- Capacitar os discentes para o pleno exercício profissional, com o desenvolvimento de habilidades e o domínio de técnicas que lhes permitam articular diferentes níveis do conhecimento geográfico, integrando ensino, pesquisa e extensão;
- Formar profissional qualificado para a análise socioespacial que compreenda a interação complexa entre a sociedade e a natureza, permitindo-lhe uma formação humanista no entendimento das transformações do espaço geográfico e da sociedade;
- Assegurar que a formação do profissional contemple a reflexão geográfica a partir da relação entre os elementos e fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais;
- Garantir uma formação acadêmica que contemple a análise de campo articulada à teoria, possibilitando a compreensão e representação do espaço geográfico;
- Reconhecer e manusear novas tecnologias educacionais e recursos didáticos contemporâneos para práticas de ensino, pesquisa e extensão associadas ao ambiente universitário em consonância com a realidade da Educação Básica.

#### **4.2. Perfil Profissiográfico do Egresso**

Baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, os formandos no curso de Geografia, licenciatura, devem possuir o seguinte perfil:

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Compreender e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Conhecer as principais metodologias, técnicas e estratégias de ensino da Geografia;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os discentes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, propostas curriculares, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Reconhecer a diversidade e respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, com o objetivo de refletir sobre a própria prática, discutir e disseminar esses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Reconhecer as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica presentes no processo educacional;
- Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituições de Educação Básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade e no sentido de propiciar a autonomia do estudante em formação;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;
- Participar das atividades de planejamento e do projeto pedagógico da escola, bem como das reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- Analisar o processo pedagógico e de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da Educação Básica;
- Ler e discutir os referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas.
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

#### **4.3. Competências e Habilidades**

Formar profissionais com sólidos conhecimentos na área de Geografia, que entendam o processo de aprendizagem na sua totalidade em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica.

##### **Quanto aos conhecimentos da área**

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;

- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Utilizar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos no processo educacional;
- Produzir e analisar criticamente materiais didático-pedagógicos, de modo a estreitar o diálogo entre a pesquisa e o ensino de Geografia;
- Elaborar textos, tais como monografias, artigos, resenhas, projetos e planos de trabalho, como mecanismo de construção do conhecimento geográfico, em suas dimensões de pesquisa, ensino e extensão, de modo a dar suporte às diversas demandas sociais;
- Utilizar os recursos da tecnologia da informação e comunicação aplicadas ao conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Transitar pelas fronteiras da Geografia e dialogar com as demais áreas do conhecimento;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço pela sociedade;
- Reconhecer as diferentes interpretações das principais escolas geográficas, de modo a identificar as diversas correntes teóricas, narrativas e metodologias;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o contexto proposto;
- Conhecer e utilizar as diversas fontes do conhecimento geográfico: manuscritas, impressas, orais, gráficas, entre outras;
- Analisar e avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Produzir representações cartográficas e gráficas a partir de dados geográficos;
- Conhecer os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

### **Quanto à docência**

- Comprometer-se com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Compreender o papel social da escola;
- Entender os conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;
- Desenvolver uma consciência política, profissional e ética que seja alimentada pela crítica das questões educacionais e pela autocrítica às suas próprias ações;
- Atender com singularidade a diversidade de todos os discentes sob sua responsabilidade;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Propor, planejar, executar e coordenar projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino e aprendizagem de Geografia;
- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

- Aplicar e desenvolver o arcabouço pedagógico, técnico, e teórico-metodológico da Ciência Geográfica no processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

#### **4.4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

##### **4.4.1. Avaliação do Ensino e Aprendizagem**

A avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, constituindo um processo que se materializa via diferentes instrumentos. A avaliação do ensino e aprendizagem abrangerá tanto critérios de produção como de frequência acadêmica.

Em cada disciplina deverão ser realizadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações de caráter diferenciado, tais como provas escritas e/ou orais, atividades práticas; elaboração de materiais didáticos, produção de materiais audiovisuais, seminários, debates; pesquisas; exposições, produção de artigos; projetos e/ou planos de aulas, dentre outras previstas nos Planos de Ensino das disciplinas. À critério dos docentes, as avaliações na modalidade provas poderão ser com ou sem consulta e os trabalhos poderão ser realizados de forma individual ou em grupo.

As avaliações da aprendizagem previstas no Plano de Ensino deverão ser realizadas em dia letivo, no horário de aulas da disciplina/turma e estabelecidas com antecedência mínima de 7 (sete) dias de sua realização, conforme disposto nas normas vigentes da Instituição. As notas das avaliações, incluindo-se as obtidas em disciplinas cursadas em Regime Especial de Dependência (RED) deverão constar no diário de classe, disponível no Sistema Acadêmico (SAU).

A ausência às avaliações regulares, optativa e exame final, bem como a não apresentação e/ou entrega de trabalhos previstos nos Planos de Ensino das disciplinas, implicará em nota 0 (zero) atribuída ao trabalho em questão. Ao final do ano letivo, a média das notas obtidas nas avaliações realizadas será atribuída ao discente, o qual terá acesso por meio do SAU e de divulgação interna. Conforme regulamento, os discentes que atingirem a média igual ou superior a 6 (seis) serão considerados aprovados nas disciplinas. Caso seja necessário que o discente realize exame final, o mesmo deverá obter nota mínima de cinco nesta avaliação para aprovação da disciplina.

Os docentes responsáveis por suas disciplinas deverão elaborar os critérios de avaliação e explicitá-los no Plano de Ensino, os quais serão compartilhados com a Coordenação do Curso, cadastrados no SAU e divulgados para os discentes no início da oferta da disciplina. Tais critérios deverão considerar a participação discente nas atividades regulares do Curso, bem como o desempenho e a produção estabelecida.

O discente que for reprovado em alguma disciplina poderá cursá-la novamente em regime de dependência, ou em Regime Especial de Dependência (RED), desde que atendidas às especificidades exigidas pelas normas da Instituição para a oferta de disciplina em RED, excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

No caso do Estágio Curricular Supervisionado, conforme prevê a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018, a avaliação será efetuada com base nos seguintes critérios: avaliação fornecida pelo supervisor profissional da organização concedente; nos registros de frequência; no relatório final de estágio e na avaliação do docente coordenador do Estágio, seguindo os modelos e instrumentos adotados pelo mesmo. Para ser aprovado o discente-estagiário deverá cumprir a carga horária mínima e obter nota final igual ou superior à mínima, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

No que se refere à avaliação da aprendizagem de discentes público-alvo da educação especial, a avaliação será realizada conforme predispõe a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, a partir da definição de PEI elaborado entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor da disciplina, devendo para isso, utilizar de adequações e ajustes necessários para uma avaliação multidimensional.

#### **4.4.2. Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico será avaliado de modo constante e por meio de instrumentos elaborados pelo CDE e pela Comissão de Auto avaliação. Os instrumentos contemplarão desde o trabalho desenvolvido em cada disciplina até a articulação entre as mesmas durante a operacionalização do projeto pedagógico. A Prática como Componente Curricular e o Estágio Curricular Supervisionado também serão considerados. Os pareceres das avaliações efetuadas pelo Conselho Estadual de Educação, bem como a avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) também serão balizadores no processo de avaliação do Projeto Pedagógico.

#### **4.4.3. Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do Curso de Geografia, licenciatura, será contínuo e levará em consideração a melhoria da aprendizagem do profissional que pretendemos formar, comprometido e ciente de seu papel com a Educação e com a sociedade na qual está inserido.

O curso será avaliado por meio de diversos instrumentos, tais como: auto avaliação interna, a qual é efetuada por meio da Comissão Permanente de Auto Avaliação (CPA) e do Comitê Docente Estruturante (CDE), bem como da avaliação externa realizada periodicamente pelo Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, e vinculada ao processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do Curso.

Outra importante forma de avaliação externa ocorre com a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculada ao Ministério da Educação, atual instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Curso, ensejando novas ações e proposições com o intuito de aperfeiçoamento, contando com a participação da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) que pode propor mudanças tendo como base a análise dos resultados da avaliação.

#### **4.4.4. Integração entre Teoria e Prática**

A formação acadêmica apresentada nesse PPC tem como fundamento a relação dialética entre teoria e prática, e sua finalidade é assegurar o enriquecimento da formação do Licenciado em Geografia.

Tendo como princípio essa relação dialética adotada como núcleo norteador, seu principal eixo de integração se manifesta na Prática como Componente Curricular. O objetivo é promover a convergência entre conteúdo teórico e a formação prática, comportando parte da carga horária da maioria das disciplinas do curso e constituindo o momento no qual os estudantes entrarão em contato com o seu lócus de atuação, que é a escola.

A escola é o espaço no qual o aporte teórico adquirido durante a formação acadêmica se efetiva na prática docente. Portanto, propiciar aos discentes a vivência do cotidiano escolar

e repensar a própria formação teórico-prática no âmbito do curso, pressupõe a possibilidade de maior aprendizagem no exercício dessa integração. Assim, as atividades dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios também se constituem formas de articulação dessa relação.

Além desse eixo principal outras atividades realizadas ao longo da formação acadêmica são importantes mecanismos de integração teoria e prática, dentre os quais destacamos os projetos de pesquisa, ensino e extensão, os estágios não obrigatórios, bem como as atividades complementares de ensino e os trabalhos de campo. As atividades complementares são compreendidas como componentes curriculares enriquecedores do perfil do acadêmico, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competências do estudante, a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade e demais associações entre disciplinas, por isso sua relevância na formação docente, promovendo a interação teoria e prática.

Os trabalhos de campo inseridos na matriz curricular do curso também se constituem um instrumento metodológico agregador, que envolve a teoria e prática. Pois é por meio do contato real no campo que se estabelecem profundas relações cognitivas de tudo que é discutido na teoria e observado *in loco*, fato que permite agregar temas isolados ou contextualizações entre o tempo, o espaço e a ocupação humana do ambiente. Trata-se de uma metodologia imprescindível para o licenciado em Geografia, ao possibilitar a construção do conhecimento Geográfico referente ao processo de ocupação e organização espacial, permitindo a análise das relações e contradições que se apresentam.

#### **4.4.5. Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica**

No caso de discentes público-alvo da educação especial, os procedimentos referentes ao processo de ensino e aprendizagem adotados pelo curso deverão respeitar o disposto na Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 312, de 30 de abril de 2020, que trata da modalidade de educação especial de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas a partir de adequações realizadas junto ao Plano Educacional Individualizado (PEI) a ser criado.

A UEMS é conhecida e reconhecida como uma instituição que prima por abraçar, desde sua fundação, a população marginalizada, geográfica, econômica e socialmente. O princípio da inclusão norteia os passos por ela tomados partindo da escolha da Sede Administrativa em uma cidade do interior do Estado, a fim de atingir a formação de profissionais capazes de perceber e agir sobre suas realidades, alterando positivamente as configurações de seus entornos.

A Instituição tem o compromisso de proporcionar um processo educacional, justo e democrático, para a produção do conhecimento e para a efetivação de políticas de inclusão, com vistas a contemplar a gama de diversidades do país. Além do sistema de cotas para ingresso de negros e indígenas, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, a Universidade, a partir da Deliberação CE/CEPE N° 312, de 30 de abril de 2020, possibilita, também, a normatização das questões referentes à educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Com base nas legislações vigentes e na necessidade de apresentar os conceitos norteadores para as práticas didático-metodológicas adotadas em todos os cursos de graduação da UEMS (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos), na modalidade presencial ou a Distância, é preciso trazer, neste projeto pedagógico, como a instituição compreende a

Educação Especial e a quem ela se destina. Desse modo, o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE Nº 312 afirma que

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do discente com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

Desse modo, o processo compreendido como Educação Especial pressupõe a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada ao discente PCD (Pessoa Com Deficiência), com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias:

- Oferta, sempre que necessária, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em interação com a coordenação do curso;
- Plano Educacional Individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, em colaboração com os docentes que ministram aulas para o acadêmico, conforme as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares, sendo, posteriormente, apresentado à coordenação de curso e, a seguir, encaminhados à Divisão de Inclusão e Diversidade - DID/PROE, relatório de avaliação pedagógica, além de diagnóstico, na forma da Lei;
- Terminalidade específica, a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, em conformidade com a legislação vigente, ou seja, aos discentes com altas habilidades ou superdotação, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso;
- Possibilidade de conclusão do curso em maior tempo, aos discentes com graves deficiências intelectuais ou múltiplas, por meio de flexibilização do período de integralização curricular, sempre que possível, e sem prejuízo para o discente. Essa flexibilização será planejada em conformidade com as capacidades do discente, a avaliação do professor AEE, a anuência da Coordenação e demais setores competentes da UEMS, sob a supervisão da DID/PROE;
- Avaliação multidimensional realizada por comissão definida pelo colegiado do Curso que contará com a participação do coordenador do Curso, do professor especializado e de 3 (três) docentes que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE;
- Estratégias de ensino específicas, a partir das necessidades educacionais do discente, identificadas no processo avaliativo, sendo que estas devem constar no Plano de Ensino e no Plano de Trabalho de cada componente curricular;
- Apoio, realizado por profissional capacitado, aos discentes que necessitem de auxílio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção;
- AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por docente especializado em Educação Especial quando impossibilitados de frequentar as

aulas, em razão de problemas de saúde e outro impedimento, que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenação Pedagógica e os docentes do curso atuarão na identificação e na previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à DID/PROE para o viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Além das garantias elencadas, a Deliberação CE/CEPE Nº 312, reforça a visão da UEMS de “Ser Instituição pública, gratuita e de qualidade, pautada na inclusão social e nos princípios éticos e morais, que atenda às demandas da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul e do país”<sup>1</sup>, quando preconiza, em seu Art. 13, que

A interface da Educação Especial na educação escolar indígena, do campo, quilombola, dentre outros grupos específicos, deve assegurar que os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado constem nos projetos pedagógicos de cursos.

Parágrafo único. As diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos mencionados no caput devem ser consideradas quando da definição do AEE.

Uma vez que abarca e amplia o sistema de cotas trazendo-o, também, para o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a comunidade universitária.

É nesse sentido que a oferta de disciplinas que primam pela inclusão e pela não discriminação como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, denotam, além das questões legais, uma postura institucional de reconhecimento da LIBRAS como língua oficial no Brasil e como meio de ampliação e garantia da cidadania a seus usuários no âmbito acadêmico e social, uma vez que a instituição confere ao graduando, por meio dessa postura inclusiva, uma estrutura que o impulsiona para a autonomia física e para o pertencimento.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que discentes com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os discentes que necessitem de algum tipo de apoio, bem

---

1PPI UEMS 2021-2025, p. 26.

como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

## **5. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A flexibilização preconizada pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul possibilita a potencialização do processo formativo dos discentes com base na relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Desse modo, no processo de operacionalização do curso pretende-se assegurar a prevalência do tripé ensino, pesquisa e extensão, no sentido de garantir a indissociabilidade.

Mediante as lacunas decorrentes da formação básica, diagnosticadas na primeira série de ingresso dos discentes no Curso, serão realizadas ações concretas que possibilitem a superação das deficiências de aprendizagem identificadas. Todavia, essas ações não se limitarão ao ano de ingresso, devendo se estender durante todo o Curso. As mesmas podem ocorrer por meio de oficinas, minicursos e/ou projetos de ensino, os quais serão vinculados ou não ao Programa Institucional de Monitoria, devendo focar as lacunas relacionadas às diferentes leituras, tais como: textual, cartográfica e espacial, por exemplo.

Além das atividades de nivelamento e superação de deficiências de aprendizagem advindas da Educação Básica e/ou verificadas no decorrer do processo formativo, serão realizadas ações e projetos de apoio extraclasse e psicopedagógico ao discente. Ações que possibilitem ao discente lidar com questões do cotidiano do seu convívio social e das relações interpessoais, expressas muitas vezes no âmbito da academia.

Em se tratando da extensão o entendimento é de que esta representa uma importante estratégia de formação, tendo em vista possibilitar a participação dos discentes em uma diversidade de atividades, especialmente na condição de protagonistas, potencializando assim a interação entre a comunidade universitária e a comunidade externa. Desse modo, será estimulado junto ao corpo docente e discente o desenvolvimento de projetos e ações de extensão que possibilitem maior participação dos discentes e interação universidade/comunidade.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso de Geografia, licenciatura, também se efetiva quando docentes e discentes compartilham com as escolas de Educação Básica as pesquisas realizadas no âmbito acadêmico, com enfoque em novas estratégias de ensino e aprendizagem, proposição de novas metodologias de ensino, elaboração de materiais didáticos e realização de oficinas, por exemplo, que visem contribuir com a melhoria do ensino escolar.

Assim, os projetos de ensino e extensão com enfoque no processo de ensino e aprendizagem escolar, além de possibilitar a melhoria da formação docente, estimula a produção de conhecimento científico à medida que se desdobra em projetos de pesquisa, seja de Iniciação Científica ou de Trabalhos de Conclusão de Curso.

A relação entre ensino e pesquisa possibilita o desenvolvimento da prática acadêmica voltada para a construção do conhecimento pautado na associação entre teoria e prática, que se dá por meio dos diferentes conteúdos e temáticas abordadas nas disciplinas e nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes do curso, devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (PROPPI).

A atividade de pesquisa é estimulada e desenvolvida sob diversas modalidades, como Iniciação Científica, Extensão, Iniciação à Docência e Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros, conectando teoria e prática.

Ao longo do Curso, os discentes são incentivados à participação em diferentes modalidades de projetos, seminários, congressos, ciclo de debates, semanas acadêmicas e simpósios e demais atividades ligadas direta ou indiretamente à pesquisa.

Além disso, os laboratórios, tais como: Laboratório Interdisciplinar de Práticas Pedagógicas - LIPP, Laboratório de Estudos Geográficos - LEG e o Laboratório de Informática, com regulamentos próprios, subsidiam as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os Laboratórios são equipados com materiais didáticos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino de Geografia e são usados como forma de maximizar e aprofundar conhecimentos relativos à organização do trabalho do futuro docente e a confecção de materiais didáticos necessários às suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, de projetos de extensão, de disciplinas, de monitoria, de projetos de ensino e de Programas, tais como o Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por exemplo.

O corpo docente efetivo do Curso possui formação em cursos *stricto sensu*, tanto em nível de mestrado como de doutorado. Assim, os projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos docentes envolvem as pesquisas dos discentes na graduação, seja na busca de novos conhecimentos, de atuação nas comunidades e em seu meio social ou voltadas para a sua formação profissional.

Os docentes e discentes do Curso se organizam em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq tanto no âmbito da instituição como junto a outras IES, o que resulta em publicação de trabalhos, livros, participação em eventos e atividades similares.

### **5.1. Atividades para creditação de Extensão**

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC N° 1/2020, que regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020, para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, as atividades de extensão devem ter articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Conforme disposto no Art. 1° da Deliberação N° 309, de 30 de abril de 2020, as ações de extensão classificam-se em: programa, projeto, curso, oficina, evento, prestação de serviço, publicação e outros produtos acadêmicos inseridos nas áreas temáticas alinhadas com o Plano Nacional de Extensão Universitária e a legislação vigente. As quais devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil e fazer parte da matriz curricular dos cursos.

O Art. 3° da referida Deliberação também dispõe que a participação em atividades de extensão e cultura é obrigatória para todos os discentes, devendo os mesmos participar das atividades de extensão e cultura na função de bolsista, colaborador ou coordenador da ação.

Desse modo, as atividades de creditação de extensão foram distribuídas nas disciplinas e serão planejadas pelos docentes do Curso de modo individual ou coletivo e desenvolvidas com a colaboração e participação efetiva dos discentes. Tais atividades serão realizadas, por exemplo, na forma de mostras culturais, exposições temáticas, seminários temáticos, oficinas temáticas, abertas à comunidade.

## **6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **6.1. Obrigatório**

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado estão amparadas na Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 289, de 30 de outubro de 2018, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.071, de 27 de junho de 2019 e devem possibilitar tanto a observação, a análise e o planejamento de ações educativas, como o olhar crítico sobre o papel da Educação, a indicação de alternativas e a aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiam a formação do ser humano, em suas dimensões físicas, cognitivas, éticas, estéticas e afetivas. As atividades do Estágio Curricular Supervisionado possibilitam ao discente vivenciar práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em uma atividade intrinsecamente articulada com a prática docente e tem como propósito viabilizar junto aos discentes-estagiários, a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do docente das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; oportunizar aos discentes-estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente; proporcionar o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; oportunizar aos estagiários a vivência real e objetiva no ambiente escolar, levando em consideração a diversidade de contextos que este apresenta; efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem concreto e autônomo quando da profissionalização do discente-estagiário.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado distribuem-se em etapas: uma no 3º ano, em que o discente irá estagiar nos anos finais do Ensino Fundamental; e outra no 4º ano, correspondendo às atividades no Ensino Médio, com 240 horas-aula cada, totalizando 480 horas-aula. O desenvolvimento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado será acompanhado pela Comissão de Estágio Curricular Supervisionado (COES), a qual é formada no início de cada ano letivo. O Estágio Curricular Supervisionado é disciplina da matriz curricular do 3º e 4º anos, com duração anual.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas no interior das escolas regulares, especialmente nas salas de aula, para a observação dos métodos, técnicas e recursos utilizados e conteúdos trabalhados pelos docentes, tendo como referência as teorias estudadas no curso, para uma melhor participação e regência.

Compete ao estagiário elaborar e entregar ao orientador o relatório de estágio e demais documentos, devidamente assinado e com a anuência do supervisor, conforme orientações e formalizações via Coordenadoria de Curso, obedecendo ao cronograma previamente estabelecido pela COES.

Os Estágios Supervisionados I e II se realizam em três etapas, a saber: 1 – Observação; 2 – Participação e coparticipação; 3 – Regência. As etapas da observação, participação, coparticipação e regência poderão ser cumpridas individualmente ou em grupo, entretanto, os critérios para avaliação dos relatórios de estágio serão definidos pela COES e aprovados pelo Colegiado de Curso.

Na fase da observação serão feitas as aproximações iniciais por meio de visitas orientadas, para que os discentes tomem conhecimento das diferentes realidades e situações do ensino escolar. Essas visitas serão guiadas por tópicos sugeridos pelo docente orientador do Estágio, que poderão ser utilizados para análises posteriores.

Na etapa de participação e coparticipação os discentes poderão desenvolver projetos e/ou oficinas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem nas escolas sob orientação do docente de Estágio e supervisão do docente regente de sala, de modo a contribuir para a diminuição das defasagens ocorridas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Estão incluídas atividades como planejamento, organização e realização de eventos,

atividades culturais e extraclasse que o discente-estagiário poderá desenvolver no cotidiano escolar.

Os temas serão escolhidos pelos discentes-estagiários, sob o aval dos docentes regentes e supervisores do Estágio Curricular Supervisionado. Os projetos podem ser desenvolvidos individualmente ou em grupo. No caso destes serem realizados em grupo (dupla ou trio) cada discente deverá ter seu próprio momento de regência no cômputo da carga horária destinada a este fim, bem como para efeito avaliativo de seu desempenho pelo docente regente de sala e pelo docente do Estágio Curricular Supervisionado.

Para realização da regência, o Estágio Curricular Supervisionado (I e II)<sup>2</sup> propõe a criação de duas modalidades de planejamento do ensino e aprendizagem, os Planos de Aula e/ou de projetos temáticos. Os Planos de Aula estarão relacionados aos conteúdos propostos pelos docentes regentes, considerando que esses conteúdos não estão restritos ao arcabouço disciplinar, mas também ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social. Já os projetos temáticos serão voltados para os temas transversais aos conteúdos trabalhados na disciplina Geografia, ou sobre temas e/ou questões específicas detectadas durante o período de observação e vivência do estágio nas escolas, tais como: problemas sociopolíticos, ambientais e culturais abordados no âmbito da Geografia.

A regência do discente-estagiário ocorrerá na escola, uma vez que a imersão em expressões da escola, especialmente a pública, permite compreender a dinâmica das demandas da Educação Básica (aspectos socioculturais dos estudantes, materiais disponíveis, unidade escolar, famílias atendidas, etc.) que interferem no trabalho didático. Cada discente-estagiário elaborará seu planejamento de ensino e aprendizagem nas modalidades previstas, onde definirá os recursos que pretende acionar para aplicar sua regência em consonância com as limitações encontradas na fase de observação, indicadas pelo docente regente da disciplina e, se necessário, as orientações do docente do Estágio.

Trata-se de um exercício de produção da autonomia docente necessário durante a formação inicial. O estágio é um instrumento de aprendizagem no qual se produz um processo de descolamento da ideia de que o ato docente é meramente a reprodução ritualística de técnicas de ensino. Se o docente entende sua ação profissionalizada como prática social, ele se vê como produtor de saberes.

Mas para que consiga ver isso, o discente-estagiário deve ser levado a pensar sobre questões pertinentes à observação que realizou em consonância com a temática eleita para sua regência. Assim, a formação dos saberes profissionais que não se limita à reprodução dos conteúdos escolares definidos pelas propostas curriculares das esferas de governo e o processo de conversão das práticas sociais em saberes escolares aos estudantes ocorrerá.

O docente supervisor do Estágio, no âmbito de suas atribuições didático-pedagógicas, poderá convocar seminários para debater a produção teórico-prática da imersão dos discentes-estagiários no contexto do Estágio Curricular Supervisionado com o objetivo de refletir sobre a Educação Básica e a inserção do docente de Geografia. Além de identificar a complexidade da estrutura e funcionamento da Educação que atinge a realidade escolar estagiada de modo particular, a adoção de uma postura crítico-investigativa como proposta de formação do saber-fazer do docente que tenha a cientificidade como um respaldo para provocar transformações na prática docente e nos estudantes da Educação Básica e os saberes produzidos pela aplicabilidade da regência no que se refere ao ensino e à aprendizagem.

Conforme previsto pelo Regulamento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, aos discentes-estagiários não será permitida a realização de prova optativa, exame final e cursar o

---

<sup>2</sup> Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino Fundamental (observação e regência). Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino Médio (observação e regência).

Estágio Curricular Supervisionado em Regime Especial de Dependência (RED), tendo em vista suas especificidades.

Considerando que o Estágio Curricular Supervisionado é anual e realizado nos 3º e 4º ano do curso, bem como em períodos diferentes da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), os discentes que ficarem com dependência em Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Fundamental) no 3º ano, deverão se matricular e cumprir esta dependência no ano subsequente. Desse modo, a matrícula no Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Médio) deverá ser efetivada somente após a conclusão da dependência no Estágio Curricular Supervisionado I.

## **6.2. Não Obrigatório**

O Estágio Curricular Não Obrigatório “é aquele desenvolvido como atividade opcional”, que contribui para a formação acadêmico-profissional do discente e enriquece sua formação humana. Esse estágio não substituirá a carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, e só poderá ser desenvolvido pelo discente que esteja regularmente matriculado no Curso e frequentando regularmente as aulas.

Não serão consideradas como Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório as atividades que não tenham acompanhamento de um docente supervisor da UEMS e um supervisor da organização concedente do estágio, pois ambos devem acompanhar o processo.

## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em trabalho individual e componente obrigatório no Curso e deverá ser desenvolvido individualmente pelo discente e apresentado na forma de artigo científico e/ou monografia em banca de defesa para aprovação final no curso. O TCC terá carga horária total de 100 horas e será acompanhado por um docente orientador que pertença ao quadro docente da UEMS ou colaborador externo, desde que aprovado pelo Colegiado de Curso. Os critérios para ambos os formatos de TCC serão estabelecidos por meio de normativa regulamentada pelo Colegiado de Curso com anuência da PROE.

Formar bons profissionais na educação atualmente implica em estimular também sua prática de pesquisa, considerando a importância do amadurecimento de suas reflexões. Trata-se de formar um docente pesquisador que possa também estimular seus estudantes a pesquisar na Educação Básica, potencializando o processo de ensino e aprendizagem e o fazer pedagógico.

Entendemos que os trabalhos desenvolvidos pelos discentes em atividades vinculadas a projetos de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Ensino e Extensão, também podem resultar no Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tais trabalhos sejam ajustados ao formato do TCC, conforme regulamento próprio.

## **8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares buscam o enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, relacionadas às áreas específicas de interesse dos discentes, podendo ser participação em atividades científicas e acadêmicas, como constam no quadro abaixo.

O cumprimento da carga horária prevista de Atividades Complementares faz parte da integralização curricular, sendo requisito obrigatório. Sua realização agregará mais experiência e conhecimentos aos discentes. Serão necessárias 100 horas de Atividades Complementares, a serem cumpridas durante a integralização do curso.

O Curso de Geografia realiza a Semana de Geografia e o Ciclo de Palestras de Geografia (cada um com carga horária de 40h) de forma intercalada anualmente, assim os discentes poderão cumprir atividades de forma variada. Caso participem de outros eventos externos ao curso, deverão apresentar certificados comprobatórios à Coordenação limitados em até 60 dias do prazo final de integralização dos créditos do curso.

Quadro 1. Atividades Complementares

<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária Máxima (h)</b>
<b>Grupo I – Atividades de Ensino</b>	
Projetos de Ensino	50
Monitoria aprovada pela instituição	50
Ciclos de Palestras	40
Semana acadêmica	40
Encontros científicos da UEMS	30
Oficinas de ensino	30
Jornadas acadêmicas	30
Eventos regionais, nacionais e internacionais	30
Visitas técnicas realizadas dentro e fora do estado	30
Módulos temáticos	30
Estágio Curricular Não Obrigatório	30
<b>Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura</b>	
Mostra Audiovisual	30
Mostra Cultural	30
Encontros científicos da UEMS	30
Oficinas de extensão	30
<i>Workshops</i>	30
Festivais	30
Eventos regionais, nacionais e internacionais	30
Visitas técnicas realizadas dentro e fora do estado	30
<b>Grupo III – Atividades de Pesquisa</b>	
Grupos de Pesquisa	50
Iniciação Científica	50
Encontros científicos da UEMS	30
Oficinas de pesquisa	30
Eventos regionais, nacionais e internacionais	30
Visitas técnicas realizadas dentro e fora do estado	30
<b>Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil</b>	
Participação em Diretório Acadêmico Estudantil (DCE)	30
Participação em Centro Acadêmico (CA)	30
Participação em Grêmios Estudantil	30
<b>Grupo V – Outras Atividades Práticas</b>	
Exposições	30
Feiras de artesanatos	30
Feiras agroecológicas e outras	30

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso está organizado de modo a proporcionar uma formação pautada na construção de ideias e concepções teóricas, práticas e pedagógicas, valorizando princípios tais como: a interdisciplinaridade, a criticidade, a contextualização, a democratização, a ética e a valorização dos sujeitos sociais na perspectiva afetiva e estética. Por se tratar de um curso voltado para a formação docente sua abordagem curricular foca as questões de âmbito sociocultural, consideradas fundamentais para o docente que pretendemos formar, preocupado com as temáticas que irá vivenciar na vida profissional.

Tais temas aparecem, em maior evidência, nas disciplinas: Dinâmicas Populacionais; Língua Brasileira de Sinais; Psicologia da Educação; Geografia Política; Educação, Democracia e Direitos Humanos; Gênero, Sexualidades e Raça; Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; Geografia do Mato Grosso do Sul; Geografia Agrária; Geografia Cultural; Geografia Urbana. Estas disciplinas procuram abordar questões relacionadas à exclusão social; ético-raciais; culturais; religiosas; políticas; gênero; sexualidade; e direitos humanos.

A disciplina Leitura e Produção de Textos visa a ampliação e aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa, priorizando a capacidade oral e escrita. Tal preocupação não perpassa somente pela questão da disciplina em si, mas, sobretudo pela perspectiva de transversalidade que estará presente em disciplinas e atividades desenvolvidas durante a formação acadêmica, particularmente no primeiro ano.

A carga horária teórica das disciplinas exige uma série de leituras obrigatórias e complementares, bem como a produção e interpretação de textos e apresentações orais, no sentido de valorizar o debate teórico, a capacidade comunicativa, oral e escrita, e reforçar a importância da linguagem formal na prática docente.

Assim, no intuito de fornecer aporte teórico-metodológico às questões pertinentes ao desenvolvimento dos trabalhos acadêmico-científicos em diferentes modalidades, constam na grade curricular três disciplinas, a saber:

- Pesquisa em Geografia I – trabalha a Metodologia Científica, no 1º ano, a qual possui caráter mais introdutório sobre os tipos de conhecimento, normalização e diversas modalidades de trabalho acadêmico/científico.
- Teorias e Métodos da Ciência – no 1º ano e, que está voltada especificamente ao suporte teórico acerca das concepções filosóficas e epistemológicas da Ciência, construção dos conceitos, correntes de pensamentos e métodos científicos.

A presença dessas disciplinas no 1º ano refere-se à inclusão do discente em fundamentos indispensáveis para a aprendizagem de práticas e saberes do pensamento científico e são essenciais para o entendimento das disciplinas dos anos posteriores.

Pretende-se, por um lado, incluir o discente na dinamicidade do pensamento científico e, por outro lado, incentivar práticas e saberes que rompam com a superficialidade de leitura da realidade social por meio da ciência como fonte de explicações e respostas.

Objetiva-se que o discente protagonize a construção do conhecimento sobre a realidade socioespacial e desenvolva uma cultura acadêmico-científico com enfoque na Ciência Geográfica. Trata-se de um exercício de formação de competências que desconstrua visões do senso comum e combata a presença do obscurantismo no processo de formação inicial docente. Para isso, desde o 1º ano o discente será incluído em disciplinas que propõem a adoção de instrumentos científicos nos processos de ensino e aprendizagem.

Pesquisa em Geografia II, no 3º ano, visa discutir os métodos, as técnicas e os tipos de pesquisa em Geografia e aplicar os conhecimentos por meio de elaboração de projetos e, assim subsidiar as propostas de projetos de Extensão, Iniciação Científica e Trabalhos de

Conclusão de Curso. Um dos objetivos da disciplina é a elaboração do pré-projeto de TCC, que será instrumento avaliativo para a disciplina e a homologação obrigatória deste junto à Secretaria Acadêmica será critério de aprovação na disciplina. Caso o discente não homologue seu anteprojeto na Secretaria Acadêmica ao final da disciplina será reprovado ainda que possua notas e presença suficientes para aprovação.

É importante salientar que algumas disciplinas são cruciais para o desenvolvimento do curso e por serem de formação básica voltada para a Geografia destacamos as habilidades e competências as quais elas estão vinculadas:

- Gênero, Sexualidades e Raça: ministrada no 2º ano, tem como competência promover o reconhecimento de contextos e das diferenças, ensinando o respeito a diversidade; como habilidades, busca-se compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que os discentes atuarem e perceber e ensinar sobre as diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais.
- História do Pensamento Geográfico: ministrada no 1º ano, tem como competência expor a evolução e desenvolvimento do pensamento geográfico, apontando para as habilidades da análise e reflexão das correntes teóricas e paradigmas metodológicos.
- História Econômica: ministrada no 1º ano, tem como competência construir junto ao discente a evolução dos modos de produção, especialmente o capitalista, que arregimentaram a estrutura econômica atual; as habilidades almejadas são entendimento do funcionamento histórico da lógica capitalista na produção das esferas política, ética, social, cultural e ideológica.
- Geografia e Meio Ambiente: ministrada no 3º ano, tem como competência aprimorar a avaliação ambiental frente ao mundo globalizado, construindo habilidades que racionalizem as relações sociedade-natureza.
- Sociedade, Consumo e Sustentabilidade: ministrada no 4º ano, tem como competência desenvolver a visão crítica dos discentes quanto ao consumo desenfreado, a desigualdade social e a degradação da natureza em prol da reprodução do capital; as habilidades almejadas são análises complexas de situações socioambientais como prática educativa e o despertar da sensibilidade ecológica.

Com exceção do Estágio Curricular Supervisionado I e II todas as disciplinas são semestralizadas, podendo ser ofertadas no modo condensado, desde que devidamente justificadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

O curso ofertará as disciplinas Trabalho de Campo I, II, III e IV que serão registradas com carga horária teórica de 8 horas, 35 de horas de Prática como Componente Curricular e 25 horas como Atividades de Extensão. A temática dos Trabalhos de Campo terá relação com as disciplinas cursadas durante o semestre ou ano letivo e deve ser apontada no Plano de Ensino do docente, juntamente com a metodologia a ser empregada. Após o campo, com a supervisão e orientação do docente ministrante, os discentes deverão se dedicar à confecção de material didático-pedagógico resultante da relação teórico-prática e promover a interação e a ação transformadora entre comunidade externa e a Universidade.

### **9.1. Carga Horária a Distância – Ensino a Distância (EAD)**

As atividades a serem realizadas a distância visam contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de ensino e aprendizagem, articulando os conteúdos apreendidos com as práticas pedagógicas. São momentos que irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas trabalhadas nas disciplinas.

As atividades EAD serão realizadas com o apoio de metodologias de ensino a distância, reservado o que prevê o Ministério da Educação (MEC), sendo a carga horária de até 20%, sem considerar a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado e de Trabalho de Conclusão de Curso.

A plataforma de ensino a ser utilizada nas atividades EAD é Moodle, que propicia a realização de fóruns de discussão, chats, atividades interativas, vídeo aulas e outras atividades educativas a serem definidas pelos docentes, em seus Planos de Ensino. Será vetado o uso de outras mídias digitais e eletrônicas para este fim. O docente terá autonomia para definir a metodologia referente aos conteúdos e atividades a serem trabalhadas nessa modalidade, devendo considerar a ementa e os objetivos de sua disciplina.

O docente que assumir a disciplina deve seguir as normas no oferecimento desta disciplina e deverá comprovar formação em curso oferecido pela Diretoria de Ensino a Distância da UEMS (DEAD/UEMS) para essa finalidade.

## 9.2. Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular está definida no Parecer CNE/CES N° 15/2005 como

[...] o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (PARECER CNE/CES N° 15, 2005, p. 3).

A Prática como Componente Curricular estará presente em todo o curso, por considerarmos de fundamental importância para o processo formativo do discente em Geografia a dimensão prática, principalmente nos momentos em que esta é essencial para os objetivos das disciplinas no interior do projeto pedagógico. Por se tratar de um curso de Licenciatura, a prática contempla a dimensão pedagógica atendendo aos princípios estabelecidos na legislação vigente e será composta de 480 horas distribuídas ao longo do processo formativo. Articulada intrinsecamente com toda a matriz curricular da licenciatura descrita neste projeto, a Prática como Componente Curricular será assegurada por meio de atividades que possibilitem ao discente o contato com a realidade social e educacional e uma melhor compreensão dessa realidade proporcionada pelas competências adquiridas.

Em se tratando da educação escolar, serão desenvolvidas atividades que possibilitem o contato com todos os segmentos da escola e com os órgãos de representação profissional, contribuindo assim para a formação da identidade do docente como educador.

Desse modo, como forma de enriquecimento da formação do licenciado, adotou-se como eixo norteador da Prática como Componente Curricular a integração do conteúdo teórico com a prática de ensino, nas disciplinas relacionadas à formação pedagógica, tais como Didática, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com enfoque nas abordagens de ensino, tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades geográficas, bem como na análise e elaboração de

materiais didáticos que expressem o ensino e aprendizagem de Geografia, de modo articulado com os Estágios Supervisionados I e II.

As disciplinas com carga horária destinada à Prática como Componente Curricular estão comprometidas com a elaboração e confecção de materiais pedagógicos que poderão ser utilizados nos Estágios Supervisionados, em exposições, eventos ou outras atividades cuja troca de saberes e experiências se faça oportuna. São instrumentos pedagógicos: a confecção de modelos, mapas e maquetes; a elaboração de panfletos e/ou cartilhas educativas; as práticas em laboratório adaptadas a realidade escolar, com a utilização de materiais alternativos; a análise e elaboração de material didático audiovisual voltado ao ensino de Geografia; a utilização de softwares didáticos com enfoque nas tecnologias de ensino de Geografia; leitura e análise de livros didáticos e possibilidades de implementação de conteúdo; elaboração de jogos didáticos geográficos; elaboração de textos e mapas conceituais; dentre outros.

Todas as disciplinas são potenciais para a produção de materiais didáticos, ainda que neste PPC haja indicação de carga horária para algumas delas.

As atividades práticas realizadas pelos discentes nas disciplinas que preveem carga horária de PCC, incluindo aquelas que gerarem produtos didático-pedagógicos, serão arquivadas em formato de portfólio estudantil individual, resguardando sua produção e trajetória no trabalho pragmático. A organização e alimentação/manutenção desta pasta serão definidas através de instrução normativa pelo Colegiado de Curso respeitando a orientação da CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

O portfólio consiste em um arquivamento composto de um relatório e documentos comprobatórios do produto pedagógico, construído pelo discente ao longo do curso. O formulário de apresentação será disponibilizado pela Coordenação no início do ano letivo, conforme critérios definidos em Colegiado de Curso por meio de instrução normativa. O portfólio deverá ser protocolado junto à Secretaria Acadêmica após a conclusão de todas as disciplinas do curso.

### 9.3. Matriz Curricular

Quadro 2. Grupo 1

<b>Grupo 1: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>
Didática	68
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	68
Educação, Democracia e Direitos Humanos	68
Filosofia da Educação	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68
Gênero, Sexualidades e Raça	68
Geografia e Meio Ambiente	68
História da Educação	68
História do Pensamento Geográfico	68
História Econômica	68
Leitura e Produção de Textos	68
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68
Pesquisa em Geografia I	68
Pesquisa em Geografia II	68
Políticas, Gestão e Organização da Educação Básica	68
Psicologia da Educação	68
Sociedade, Consumo e Sustentabilidade	68
Sociologia da Educação	68

Tecnologias de Informação	68
Teorias do Currículo	68
Teorias e Métodos da Ciência	68

São disciplinas que poderão ser realizadas em outros cursos de graduação da Instituição, possibilitando com isso o processo de mobilidade acadêmica, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Quadro 3. Grupo 2

<b>Grupo 2: Conteúdos específicos das áreas</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>
América Latina	68
Biogeografia	68
Cartografia Geral	68
Cartografia Temática para o Ensino Escolar	68
Dinâmicas Populacionais	68
Elementos de Geologia I	68
Elementos de Geologia II	68
Geografia do Trabalho	68
Perspectivas interseccionais e Educação: diversidades e fronteiras	68
Estudos de Fronteira e Desenvolvimento Regional	68
Formação do Território Brasileiro	68
Fundamentos de Climatologia	68
Fundamentos de Pedologia	68
Geografia Agrária	68
Geografia Cultural	68
Geografia de Mato Grosso do Sul	68
Geografia do Turismo	68
Geografia Econômica	68
Geografia Política	68
Geografia Urbana	68
Geomorfologia	68
Hidrologia	68
Organização do Espaço Mundial	68
Planejamento e Gestão do Território	68
Região e Regionalização	68
Trabalho de Campo I	68
Trabalho de Campo II	68
Trabalho de Campo III	68
Trabalho de Campo IV	68

Quadro 4. Grupo 3

<b>Grupo 3: Práticas Pedagógicas</b>	<b>Carga horária (horas)</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	200
Estágio Curricular Supervisionado II	200
Prática como Componente Curricular	400

Quadro 5. Matriz Curricular

Ano/ Semestr e	Disciplinas	Carga horária (hora-aula)						
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão	
1	1	Leitura e Produção de Texto	68	44	-	12	4	8
		História do Pensamento Geográfico	68	44	-	12	4	8

		Educação, Democracia e Direitos Humanos	68	44	-	12	4	8	
		História da Educação	68	44	-	12	4	8	
		Tecnologias de Informação	68	22	30	12	-	4	
		História Econômica	68	44	-	12	4	8	
	2		Filosofia da Educação	68	44	-	12	4	8
			Sociologia da Educação	68	44	-	12	4	8
			Teorias e Métodos da Ciência	68	44	-	12	4	8
			Gênero, Sexualidades e Raça	68	44	-	12	4	8
			Pesquisa em Geografia I	68	40	-	12	12	4
			Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	36	-	12	20	-
<b>Subtotal 12</b>			<b>816</b>	<b>494</b>	<b>30</b>	<b>144</b>	<b>68</b>	<b>80</b>	
Ano/Semestre		Disciplinas	Carga horária						
			Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão	
2	1	Geografia Agrária	68	44	-	12	12	-	
		Cartografia Geral	68	44	-	12	4	8	
		Fundamentos de Geologia I	68	44	-	12	12	-	
		Região e Regionalização	68	44	-	12	-	12	
		Hidrologia	68	44	-	12	12	-	
		Fundamentos de Climatologia	68	44	-	12	4	8	
		Geografia Econômica	68	48	-	12	-	8	
	2		Geomorfologia	68	44	-	12	12	-
			Fundamentos de Geologia II	68	44	-	12	12	-
			Geografia Urbana	68	44	-	12	-	12
			Cartografia Temática para o Ensino Escolar	68	44	-	12	12	-
			Fundamentos de Pedologia	68	44	-	12	4	8
			Trabalho de Campo I	68	8	-	-	35	25
<b>Subtotal 13</b>			<b>884</b>	<b>540</b>	<b>0</b>	<b>144</b>	<b>119</b>	<b>81</b>	
Ano/Semestre		Disciplinas	Carga horária						
			Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão	
3	1	Geografia do Trabalho	68	36	-	12	20	-	
		Didática	68	44	-	12	12	-	
		Biogeografia	68	44	-	12	12	-	
		Políticas, Gestão e Organização da Educação Básica	68	44	-	12	12	-	
		Formação do Território Brasileiro	68	44	-	12	4	8	
		Psicologia da Educação	68	44	-	12	-	12	
		Trabalho de Campo II	68	8	-	-	35	25	
	2		Fundamentos e Metodologias de Ensino de Geografia	68	44	-	12	4	8
			Teorias do Currículo	68	44	-	12	-	12
			Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	68	36	-	12	20	-
			Geografia e Meio Ambiente	68	44	-	8	12	4
			Pesquisa em Geografia II	68	44	-	12	12	-
			Trabalho de Campo III	68	8	-	-	35	25
<b>Subtotal 13</b>			<b>1.124</b>	<b>484</b>	<b>0</b>	<b>128</b>	<b>178</b>	<b>94</b>	

Ano/ Semestr e	Disciplinas	Carga horária					Extensão	
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC		
4	1	Perspectivas interseccionais e Educação: diversidades e fronteiras	68	36	-	12	20	-
		Planejamento e Gestão do Território	68	44	-	12	4	8
		Dinâmicas Populacionais	68	44	-	12	8	4
		Estudos de Fronteira e Desenvolvimento Regional	68	44	-	12	8	4
		Organização do Espaço Mundial	68	44	-	12	4	8
		Geografia Cultural	68	44	-	-	8	16
	2	Geografia de Mato Grosso do Sul	68	44	-	-	8	16
		Geografia do Turismo	68	44	-	-	8	16
		Sociedade, Consumo e Sustentabilidade	68	44	-	-	8	16
		Geografia Política	68	44	-	12	4	8
		América Latina	68	44	-	-	-	24
		Trabalho de Campo IV	68	8	-	-	35	25
Estágio Curricular Supervisionado II	240	-	-	-	-	-		
<b>Subtotal 12</b>		<b>1.056</b>	<b>484</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>115</b>	<b>145</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.880</b>	<b>2.002</b>	<b>30</b>	<b>488</b>	<b>480</b>	<b>400</b>	

EAD – Ensino a distância

PCC – Prática como Componente Curricular

#### Quadro 6. Resumo da Organização Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora
Grupo 1	1.428	1.190
Grupo 2	1.972	1.643
Atividades Complementares	-	100
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	-	400
Trabalho de Conclusão de Curso	-	100
<b>Total</b>	<b>3.400</b>	<b>3.433</b>

## 10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

#### Quadro 7. Matriz Curricular das Disciplinas e/ou Módulos e Equivalência

Disciplinas no Projeto Pedagógico de 2006	CH Total	Ano	Disciplinas no Projeto Pedagógico de 2020	CH Total	Ano
Introdução à Ciência Geográfica	102	1º	História do Pensamento Geográfico	68	1º
Introdução à Ciência da Computação	68	1º	Tecnologias de Informação	68	1º
Sociologia Aplicada à Geografia	68	1º	Sociologia da Educação	68	1º
Língua Portuguesa	68	1º	Leitura e produção de texto	68	1º
Introdução a Metodologia Científica	68	1º	Pesquisa em Geografia I	68	1º

História Econômica	68	1º	História Econômica	68	1º
Tópicos Especiais em Etnia e Gênero	68	4º	Gênero, Sexualidades e Raça	68	1º
História e Filosofia da Educação	102	1º	História da Educação	68	1º
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	2º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68	1º
SEM EQUIVALÊNCIA			Educação, Democracia e Direitos Humanos	68	1º
História e Filosofia da Educação	102	1º	Filosofia da Educação	68	1º
Fundamentos de Geologia	68	1º	Elementos de Geologia I	68	2º
SEM EQUIVALÊNCIA			Elementos de Geologia II	68	2º
Fundamentos de Geomorfologia	68	2º	Geomorfologia	68	2º
Fundamentos de Pedologia	68	3º	Fundamentos de Pedologia	68	2º
Psicologia da Educação	102	2º	Psicologia da Educação	68	3º
Geografia Urbana	102	2º	Geografia Urbana	68	2º
Geografia Agrária	102	2º	Geografia Agrária	68	2º
Organização do Espaço Mundial	102	2º	Organização do Espaço Mundial	68	4º
Geografia Regional	68	2º	Região e Regionalização	68	2º
Cartografia Temática	68	1º	Cartografia Geral	68	2º
SEM EQUIVALÊNCIA			Cartografia Temática para o Ensino Escolar	68	2º
SEM EQUIVALÊNCIA			Trabalho de campo I	68	2º
Climatologia	68	3º	Fundamentos de Climatologia	68	2º
Estrutura e Funcionamento de Educação Nacional	68	3º	Políticas, Gestão e Organização da Educação Básica	68	3º
Tópicos em Educação Especial	68	3º	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	68	3º
Organização do Espaço Brasileiro	68	3º	Formação do Território Brasileiro	68	3º
Biogeografia	102	2º	Biogeografia	68	3º
Didática	102	3º	Didática	68	3º
Teoria e Método da Geografia	102	3º	Teorias e Métodos da Ciência	68	1º
Estágio Curricular Supervisionado I	204	3º	Estágio Curricular Supervisionado I	240	3º
SEM EQUIVALÊNCIA			Geografia do Trabalho	68	3º
SEM EQUIVALÊNCIA			Fundamentos e Metodologias Ensino de Geografia	68	3º
SEM EQUIVALÊNCIA			Teorias do Currículo	68	3º
SEM EQUIVALÊNCIA			Pesquisa em Geografia II	68	3º
SEM EQUIVALÊNCIA			Trabalho de Campo II	68	3º

SEM EQUIVALÊNCIA			Trabalho de Campo III	68	3º
Geografia de Mato Grosso do Sul	102	4º	Geografia de Mato Grosso do Sul	68	4º
Geografia Cultural	68	4º	Geografia Cultural	68	4º
Geografia Ambiental	102	4º	Geografia e Meio Ambiente	68	3º
Fundamentos de Hidrologia	68	4º	Hidrologia	68	2º
Dinâmica Populacional	68	4º	Dinâmicas Populacionais	68	4º
Geografia Econômica	68	4º	Geografia Econômica	68	2º
Estágio Curricular Supervisionado II	204	4º	Estágio Curricular Supervisionado II	240	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Planejamento e Gestão do Território	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Estudos de Fronteira e Desenvolvimento Regional	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Geografia Política	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Geografia do Turismo	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Sociedade, Consumo e Sustentabilidade	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			América Latina	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Trabalho de Campo IV	68	4º
SEM EQUIVALÊNCIA			Perspectivas interseccionais e Educação: diversidades e fronteiras	68	4º

## 11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico será implantado a partir do ano letivo de 2021 para o 1º e 2º anos e o 3º e 4º anos permanecerão no PPC 2006.

O primeiro ano de 2021 será regido por este PPC 2020, portanto, será matriculado em todas as disciplinas que este PPC programou para o 1º ano. O segundo ano de 2021 migrará para o PPC 2020 e será necessário fazer adaptação das seguintes disciplinas: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Gênero, Sexualidades e Raça e Educação, Democracia e Direitos Humanos referentes ao primeiro ano do PPC 2020. Assim, a turma do segundo ano de 2021 será matriculada em todas as disciplinas referentes ao 2º ano do PPC 2020 e durante o período de integralização do curso fará as três adaptações supracitadas anteriormente. O Colegiado ficará responsável por definir em qual semestre letivo as disciplinas Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Gênero, Sexualidades e Raça e Educação, Democracia e Direitos Humanos serão ofertadas.

Os discentes que ingressaram no Curso em 2020 (PPC 2006) e que tiverem mais de 50% de reprovação nas disciplinas do primeiro ano serão matriculados nas disciplinas do primeiro ano do PPC 2020.

Os discentes reprovados nas disciplinas dos 3º e 4º anos em 2021 permanecerão no PPC 2006.

## 12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

As ementas das disciplinas deste PPC contam com bibliografia básica e complementar no sentido de padronizar este documento e ter uma orientação quanto ao que se discute na formação acadêmica.

## 1 ° ANO

### TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

**Ementa:** 1. Definição de Tecnologia da Informação. Visão sistêmica da organização de sistemas e subsistemas de informação. 3 Mapeamento da disponibilidade da informação e suas aplicações. 4. Novas tecnologias de informação e suas aplicações no ensino de Geografia. 5. Armazenamento, gerenciamento, análise e produção de informações geoespaciais. 6. Técnicas de coleta, tratamento e representação de informações georreferenciadas. 7. O uso de tecnologias de informação no ensino de Geografia.

**Objetivos:** 1. Aprender noções de utilização de instrumentos de coleta de dados geográficos tais como GPS, sondas, sensores, termômetros e demais ferramentas tecnológicas utilizadas na Geografia. 2. Conhecer os principais recursos computacionais de hardware e software disponíveis para a pesquisa geográfica. 3. Proporcionar uma visão geral sobre a evolução e o estado da arte da cartografia digital, do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e do Sistema de Posicionamento Global (GPS). 4. Subsidiar o futuro profissional na introdução ao tratamento e coleta de dados digitais como mapas e cartas.

#### **Bibliografia Básica**

ALEXANDRE, O. (Org.). **Cartografia Cognitiva:** mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.  
CHAVES, J. M.; ROCHA, W. J. S. F. **Geotecnologias:** trilhando novos caminhos nas geociências. Ribeirão Preto: SBG, 2006.  
LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. **Sistemas e ciência da Informação Geográfica.** Porto Alegre: Bookman, 2012.  
MATOS, J. L. de. **Fundamentos de Informação Geográfica.** 6. ed. Lisboa-Porto-Coimbra: Lidel, 2008.  
MIRANDA, J. I. **Fundamentos de sistemas de informações geográficas.** Brasília: Embrapa, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

AVELINO, P. H. M. A trajetória da tecnologia de sistemas de informação geográfica (SIG) na pesquisa geográfica. In: **Revista Brasileira da Associação dos Geógrafos Brasileiros.** Seção Três Lagoas, v. 1, n. 1, ano 1, 2004. Disponível em: <[http://www.ceul.ufms.br/agbtl/artig\\_prof\\_patricia.pdf](http://www.ceul.ufms.br/agbtl/artig_prof_patricia.pdf)>  
BRANCO, M. L. D. C. A Geografia e os Sistemas de Informação Geográfica. In: **Revista Território,** n. 2, v.1, jan-jun, LAGET/UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.  
BRASIL. **Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde.** Brasília: Organização, 2006.  
CAMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. **Representações Computacionais do Espaço:** Um Diálogo entre a Geografia e a ciência da Geoinformação. Divisão de Processamento de Imagens, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (DPI/INPE), 2013. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/GEOGRAFIA/Artigos/geoinformacao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/geoinformacao.pdf)

LOBÃO, J. S. B.; CHAVES, J. M. Geotecnologias na aprendizagem da geografia: alternativas para inclusão digital. **+Geografia's**, Feira de Santana, n. 1, p. 35-40, mai./nov. 2008. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/GEOGRAFIA/Artigos/inclusao\\_geotecnologias.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/inclusao_geotecnologias.pdf)

## TEORIAS E MÉTODOS DA CIÊNCIA

**Ementa:** 1. A construção do conhecimento no mundo moderno. 2. O conhecimento científico e sua constituição. 3. Os métodos indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo. 4. Positivismo. 5. Estruturalismo. 6. Materialismo Histórico Dialético. 7. Fenomenologia. 8. Teorias e métodos científicos nas ciências humanas e na Geografia.

**Objetivos:** 1. Compreender o processo de construção do conhecimento no mundo moderno e a constituição da ciência como conhecimento dominante. 2. Refletir sobre os métodos científicos das ciências humanas e analisar os métodos científicos utilizados na Geografia.

### Bibliografia Básica

BORGES, J. A. Os Enfoques e os Olhares do Geógrafo: uma abordagem metodológica sobre método, metodologia e técnicas de pesquisa. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, [s/l], v. 7, n. 19, p. 02-21, jun. 2016.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: ciência humana?** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

### Bibliografia Complementar

CAMARGO, J. C. G.; ELESBÃO, I. O Problema do Método nas Ciências Humanas: o caso da geografia. **Mercator**. Ano 03, n. 06, 2004, p. 09-18.

GEORGE, P. **Os métodos da geografia**. São Paulo: DIFEL, 1972.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAES, A. C. R. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. **GEOUSP, Espaço e Tempo**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 9-39, 2014.

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. In: SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2012. p. 06-18.

## HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

**Ementa:** 1. Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. 2. Geografia e positivismo. 3. O determinismo. 4. O Possibilismo. 5. Geografia teórica. 6. Geografia da Percepção. 7. Geografia crítica. 8. Geografia cultural. 9. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

**Objetivos:** 1. Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico. 2. Analisar as influências das diferentes correntes teóricas no pensamento geográfico. 3. Refletir sobre os principais paradigmas atuais do pensamento geográfico.

### **Bibliografia Básica**

MORAES, A. C. R. **Geografia:** pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1981.  
MOREIRA, R. **O que é geografia.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
\_\_\_\_\_. **O pensamento geográfico brasileiro:** as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Para onde vai o pensamento geográfico?:** Por uma epistemologia crítica. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.  
SANTOS, M. **Por uma geografia nova.** da crítica da geografia à geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.  
LACOSTE, I. **Geografia:** isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 2012.  
QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana.** 2. ed. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.  
SILVA, L. R. **Do senso comum à geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.  
SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

## **CARTOGRAFIA GERAL**

**Ementa:** 1. História e conceitos da Cartografia. 2. Localização e orientação. 3. Classificação e análise de produtos cartográficos. 4. Projeções cartográficas. 5. Escalas. 6. Sistema de coordenadas geográficas, UTM, séries cartográficas e CIM. 7. Planejamento, construção, composição e desenho de mapas e croquis. 8. Introdução à construção e interpretação de legendas e símbolos cartográficos. 9. Cartografia escolar e ensino de Geografia. 10. Introdução a análise de imagens satélites e utilização de dados digitais. 11. Trabalho de campo em cartografia aplicado à Geografia.

**Objetivos:** 1. Compreender as diferentes representações da superfície da Terra e os aspectos de orientação por mapas impressos e digitais. 2. Elaborar e interpretar mapas de representação da superfície terrestre e informações geográficas. 3. Manipular, analisar, extrair informações e elaborar documentos cartográficos. 4. Aprender as bases técnicas e metodológicas da Cartografia. 5. Utilizar diferentes técnicas de cartografia para o ensino de geografia.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia.** Florianópolis: UFSC, 1994.  
FITZ, P. R. **Cartografia básica.** Canoas: UNILASALLE, 2008.  
IBGE - Diretoria de Geociências. **Noções Básicas de Cartografia.** Rio de Janeiro: IBGE 1999. Manuais técnicos em Geociências, No. 8 130p. Disponível em:  
[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual\\_nocoos/indice.htm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm)  
JOLY, F. **A Cartografia.** Campinas: Papyrus, 1990.  
RAMOS, C. S. R. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia:** conceitos e tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- FRANCISCHETT, M.N. **A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano**. Rio de Janeiro: KroArt, 2002.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: TEIXEIRA, W. et. al. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- TIMBÓ, M. A. **Elementos de Cartografia**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Disponível em: [http://www.csr.ufmg.br/cartol/elementoscartografia\\_timbo.pdf](http://www.csr.ufmg.br/cartol/elementoscartografia_timbo.pdf)
- VENTURI, L. A. B (Org.). **Geografia, Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo: Ed. Sarandi, 2011.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

**Ementa:** 1. Noção de texto convencional e hipertexto digital. 2. Prática de leitura: compreensão (análise e interpretação) de textos convencionais e hipertextos digitais. 3. Prática de produção textual: fatores de textualidade, em especial a coesão e a coerência; aspectos lógico-semântico-cognitivos da construção de sentidos; organização textual: estruturas narrativas, descritivas e dissertativas; articulação de elementos temáticos e estruturais; gêneros e tipologias discursivas. 3. A escrita científica: organização dos dados na estrutura de um texto científico. 4. Tópicos de gramática do uso evidenciados nas atividades de produção textual.

**Objetivo:** 1. Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua Portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência a boa atuação do educando na vida profissional. 2. Efetivar a prática da leitura e da produção de textos acadêmicos. Refletir acerca da estrutura composicional dos referidos textos. 3. Apresentar as características gerais refere antes à elaboração de tais textos.

### **Bibliografia básica**

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. [revista e ampliada]. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.
- FÁVERO, L. **Coesão e Coerência textuais**. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/5189389/Leonor-Lopes-Favero-Coesao-e-Coerencia-Textuais-pdf-rev>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. 18. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LIMA, M. C. A. **Textualidade e ensino: os aspectos lógico-semântico-cognitivos da linguagem e o desempenho discursivo escolar**. São Paulo: Editora da UNESP, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

- BECHARA, E. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DIAS, M. H. P. **Hipertexto - o labirinto eletrônico**: uma experiência hipertextual. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2000.  
KLEIMAN, Â. **Texto & leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.  
LARA, I. **Hipertexto**: o universo em expansão. Brasília: UnB, 2001. Disponível em: <[www.unb.br/fac/ncint/site/index.html](http://www.unb.br/fac/ncint/site/index.html)>. Acesso em: 12 dez 2008.  
MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2010.  
SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus. 2004.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa**: 1. A educação nas sociedades pré-científicas e pré-capitalistas: Oriente, África, Indígena, Antigo Egito, a Paideia Grega e Educação (greco) Romana. 2. Patrística e escolástica. 3. Pedagogias e concepções educativas contemporâneas. 4. Períodos da educação brasileira (Colonial, Monárquico e Republicano): católica, laica, nova e as atuais tendências produtivas e reprodutivistas. 5. Novas pedagogias decoloniais, culturais e pós-estruturalistas.

**Objetivos**: 1. Compreender a educação como uma prática social humana produzida historicamente. 2. Investigar a relação história, sociedade e prática educativa. 3. Conhecer diferentes práticas educativas nos períodos pré-capitalistas e capitalistas. 4. Analisar historicamente a origem das vertentes tradicionais, renovadas e tecnicistas da pedagogia liberal existente no Brasil. 5. Abordar possibilidades de pedagogias contemporâneas no cenário educacional brasileiro do tempo presente.

### Bibliografia Básica

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.  
GHIRALDELLI JR., P. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 1994.  
LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.  
MANACORDA, M. A. **História da educação no Brasil**: da antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
SOUZA, N. M. M. (Org.). **História da educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.

### Bibliografia Complementar

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2009.  
NISKIER, A. **Educação brasileira**: 500 anos de História – 1500-2000. São Paulo: Melhoramentos, 1989.  
RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. 6. ed. São Paulo: ed. Moraes, 1986.  
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.  
SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2002.

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa**: 1. Concepções de homem, sujeito e processos formativos. 2. Perspectivas em filosofia e formação humana: ideais católicos, liberais, integralistas e comunistas. 3. Escolas filosóficas: Platão, Jean-Jacques Rousseau, John Dewey, Karl Marx, Antonio Gramsci, Paulo Freire, Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guatarri. 4. Tendências pedagógicas e

filosofia da educação brasileira: reprodutivistas e transformadoras. 5. Filosofia da diferença, direito à educação e diversidades.

**Objetivos:** 1. Compreender relação filosofia, educação e formação humana. 2. Dialogar sobre a filosofia na formação do/a educador/a. 3. Problematicar o conhecimento filosófico em diferentes concepções educativas presentes no contexto escolar. 4. Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. 5. Motivar práticas de ensino baseadas em perspectivas filosóficas libertadoras da diferença e do direito de existir como projeto de direito à educação.

### **Bibliografia Básica**

GALLO, S. **Deleuze & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.  
GHIRALDELLI JR., P.(org.) **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.  
SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7ed. São Paulo: Cortez, 1986.  
SILVA, T. T. (Org.). **O sujeito da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.  
BRITO, M. R.; GALLO, S. (Org.). **Filosofias da Diferença e Educação**. São Paulo: Livraria da Física Editorial, 2016.  
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.  
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: o nascimento das prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

## **HISTÓRIA ECONÔMICA**

**Ementa:** 1. Os sentidos da História. 2. História Econômica Geral. 3. Os modos de produção. 4. A formação, a expansão e as transformações do capitalismo. 5. As econômicas socialistas. A expansão do capital financeiro e corporativo e as tendências econômicas no século XXI. A ascensão da economia chinesa. Os mercados globais não hegemônicos: a globalização popular. Capital e trabalho no Sul Global. História econômica da América Latina. História econômica e política do Brasil. Economias plurais e território. Críticas e possibilidades ao desenvolvimento.

**Objetivos:** 1. Construir uma leitura crítica dos aspectos da história econômica mundial e suas tendências contemporâneas, a fim de debater outras possibilidades ao desenvolvimento. 2. Abordar a formação, a expansão e as transformações do capitalismo. 3. Identificar as peculiaridades das formações econômicas periféricas, com foco no contexto brasileiro e dos demais países latino-americanos. 4. Discutir o processo de globalização econômica considerando seus diversos atores e contextos. 5. Discorrer sobre a pluralidade de relações socioeconômicas, envolvendo a questão do território e a pluralidade de contextos culturais.

### **Bibliografia Básica**

DOWBOR, L. **A Era do capital improdutivo**. São Paulo: Outras Palavras & Autonomia Literária, 2017.  
HOBSBAWN, E. **Era dos extremos (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Sobre história**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.

PEDRÃO, F. C. **Raízes do Capitalismo Contemporâneo**. São Paulo; Salvador: Hucitec; EDUFBA, 1996.

WALLERSTEIN, I. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BRAGA, R. **A Rebelião do Precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global**. São Paulo: Boitempo, 2017.

CHANG, H. J. **Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2004.

DOWBOR, L. **A Formação do terceiro mundo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

OLIVEIRA, F. **Brasil: uma biografia não autorizada**. São Paulo: Boitempo, 2018.

## **PESQUISA EM GEOGRAFIA I**

**Ementa:** 1. Introdução à Metodologia Científica. 2. Pesquisa com consciência. 3. Leitura e escrita de textos científicos. 4. Tipos de conhecimento e tipos de pesquisa. 5. Normas da ABNT.

**Objetivos:** 1. Discutir o conceito de conhecimento e seus diferentes tipos. 2. Caracterizar o Método Científico e os procedimentos metodológicos. 3. Operar as normas da ABNT. 4. Discutir a relação entre sociedade e ciência. 5. Compreender o papel do pesquisador e seus impactos na sociedade. 6. Abrir o Currículo Lattes.

### **Bibliografia básica**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LÁKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

### **Bibliografia complementar**

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOJA, E. W. **Geografias Pós-Modernas**. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. São Paulo: Zahar, 1993.

SOUZA, M. L. **Lugar e a (re)significação espacial**. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo: Sarandí, 2011.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa:** 1. Conceitos, contribuições e objetos da sociologia para as Ciências humanas. 2. Perspectivas sociológicas: clássicas, modernas e contemporâneas. 3. Percurso da investigação sociológica brasileira sobre educação. 4. Relação sociedade, educação e a crise do trabalho. 5. Projetos societários, governo e educação. 6. Ultraneoliberalismo e ultraneconservadorismo em educação.

**Objetivos:** 1. Compreender as perspectivas do pensamento sociológico clássico, moderno e do tempo presente. 2. Problematizar a construção da sociologia da educação brasileira. 3. Refletir sobre as contradições educação, sociedade e trabalho. 4. Dialogar sobre a responsabilidade social e ética da escola contemporânea. 5. Identificar o papel da educação em diferentes contextos sócio-históricos.

### **Bibliografia básica**

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do Estado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.  
ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.  
DURKEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Hedra, 2011.  
MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

### **Bibliografia complementar**

BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.  
FRIGOTTO, G. (Org.) **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
GENTILLI, P. (Org.) **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
JOAQUIM, A. S. **Educação, ideologia contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 2005.  
TORRES, C. A. **Sociologia política da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

## **GÊNERO, SEXUALIDADES E RAÇA**

**Ementa:** 1. Estudos de gênero. 2. Perspectivas em sexualidades. 3. Construção histórica dos feminismos: europeu, negro, indígena. 4. Lgbt+fobias. 5. Estudos afrocêntricos e afro-brasileiros do racismo. 6. Educação e as desigualdades de raça, gênero, sexualidade, etnia e classe. 7. Educação para as relações étnico-raciais

**Objetivos:** 1. Problematizar os estudos de gênero, sexualidade e raça. 2. Aventar as diversidades e as diferenças de gênero, raça e classe que a sociedade possui. 3. Debater a imposição de padrões estéticos racializados. 4. Compreender a evolução, a diversidade e os objetivos dos feminismos. 5. Promover debates acerca das desigualdades enfrentadas por grupos sociais minoritários no contexto escolar. 6. Contribuir para descolonizar o currículo cisheteronormativo.

### **Bibliografia básica**

- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão de identidade. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe** [recurso eletrônico]. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- KILOMBA, G. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Editora Cobogó, 2019.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SOUZA FILHO, C. F. M.; BERGOLD, R. C. **Os direitos dos povos indígenas no Brasil**: desafios no século XXI. Curitiba: Letra da Lei, 2013.

### **Bibliografia complementar**

- AUAD, D. **Educar meninos e meninas**: relações de gênero na escola. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo, SP: Selo Negro, 2011.
- JUNQUEIRA, R. D. (Orgs.). **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/SECADI, 2009.
- SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil — 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993
- WOLF, N. **O mito da beleza**: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

## **EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS**

**Ementa**: 1. Aspectos históricos e princípios dos direitos humanos. 2. Violações, lutas sociais e direitos humanos. 3. Democracia e cultura de participação social. 3. Educação democrática. 4. Políticas obscurantistas, o ódio e a educação. 5. Cidadania precária. 6. Cultura de paz. 7. Ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo nas agendas educacionais da atualidade. 8. Democracia, direitos humanos e cidadania como temas transversais.

**Objetivos**: 1. Problematizar a implicação dos direitos humanos para o campo educacional. 2. Afirmar valores democráticos em prol de uma cultura dos direitos humanos. 3. Estabelecer diálogos entre educação democrática e obscurantismos. 4. Contribuir para a educação contra as políticas de ódio. 5. Formar competências docentes para motivar uma cultura democrática participativa e transversalizada no currículo escolar. 6. Promover a apreensão de valores democráticos sob o enfoque de uma cultura de paz. 7. Debater sobre o empresariamento da educação pública como reflexo da associação entre ultraneoliberalismo e ultraneoliberalismo.

### **Bibliografia básica**

- BOBBIO, N. **O futuro da Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- BOÉTIE, É. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CÁSSIO, F. (Org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FRIGOTTO, G. (Org.). [recurso eletrônico] **Escola sem partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2013.

### **Bibliografia complementar**

- ABRAMOWICZ, A. **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2010.
- BITTAR, E. C. B. (Orgs.). **Educação e metodologia para os direitos humanos**. São Paulo: Quartier Latin, 2008.
- CANDAU, V. M. F. (Orgs.). **Somos todos/as iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- ESTEVÃO, C. A. V. **Educação, justiça e democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- SANTIAGO, H. S. (Org.). **Marilena Chauí**, em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

## **2º ANO**

### **TRABALHO DE CAMPO I**

**Ementa:** 1. A construção do trabalho de campo na Geografia. 2. Desenvolvimento de atividade extensionista. 3. Realização da atividade de campo interdisciplinar em Geografia. 4. O registro da prática de campo. 5. Discussão dos resultados prático-empíricos. 6. Divulgação dos resultados pelo planejamento e execução de práticas extensionistas. 7. Capacidade de comunicação oral e escrita. 8. A importância do trabalho de campo no Ensino.

**Objetivos:** 1. Informar ao futuro profissional sobre a importância da observação - prática de campo - *in loco* para a análise geográfica. 2. Realizar levantamento de dados geográficos. 3. Propiciar a capacitação adequada para operar atividade de campo na sua prática profissional futura, no âmbito do ensino fundamental e médio de Geografia. 4. Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor e a amadurecimento constante com a socialização dos resultados com a comunidade acadêmica e comunidade externa.

### **Bibliografia básica**

- AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia**: Pesquisa e prática social. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.
- SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- VENTURI, L. A. B. **Geografia**: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.
- ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.
- ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Geosp**. São Paulo: SP, n.2, p.85-89, 1997.

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.  
LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Teoria e Método**. São Paulo, Seleção de textos AGB, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

## ELEMENTOS DE GEOLOGIA I

**Ementa:** 1. Cronologia dos eventos cósmicos da formação do Sistema Solar e dos Planetas. 2. Estrutura interna da Terra. 3. Dinâmica interna e externa no modelado da crosta terrestre. 3. Teoria da tectônica global. 4. Tempo geológico e tabela geológica. 5 Princípios das datações relativa e absoluta. 6. Representação em escala do sistema solar e do tempo geológico aplicado ao ensino de Geografia.

**Objetivos:** 1. Compreender processos responsáveis pela gênese e evolução do Planeta Terra, bem como os processos endógenos e exógenos responsáveis pela dinâmica da evolução terrestre. 2. Aprender conhecimento teórico básico e experiências práticas de representação do tempo profundo e história natural do planeta. 3. Dominar o conceito de tempo profundo e interpretar as divisões estabelecidas pela tabela geológica. 4. Analisar o papel da geologia no contexto de uso, ocupação e planejamento territorial e sua importância no desenvolvimento econômico.

### Bibliografia Básica

ARAGÃO, M. J. **História da Terra**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.  
CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas**: Uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 14. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2003.  
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Bookman. Porto Alegre, 2006.  
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

### Bibliografia Complementar

BRASIL - CPRM. **Mapa geológico do estado de Mato Grosso do Sul**. 2006 (escala 1:100.000). Disponível em:  
[http://www.cprm.gov.br/publique/media/mapa\\_mato\\_grosso\\_sul.pdfv](http://www.cprm.gov.br/publique/media/mapa_mato_grosso_sul.pdfv)  
COHEN, K.M., FINNEY, S.C., GIBBARD, P.L. FAN, J.-X. (2013; atualizada) **The ICS International chronostratigraphic Chart** (TABELA CRONOESTRATIGRÁFICA INTERNACIONAL V2017/02 Português/Brasileiro). Episodes 36: 199-204. Disponível em:  
<https://stratigraphy.org/chart> e <https://stratigraphy.org/icschart/ChronostratChart2017-02BRPortuguese.pdf>  
IBGE. **Glossário Geológico**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1999.  
POPP, J. H. **Geologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1998.  
SAGAN, C. **Cosmos**. Tradução: Ângela Nascimento Machado; revisão técnica: Airton Lugarinho de Lima. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

## ELEMENTOS DE GEOLOGIA II

**Ementa:** 1. Formação e classificação das rochas e minerais. 2. Processos geológicos (ciclo litológico). 3. Geologia do Brasil e Geologia Regional. 4. Trabalhos práticos e experiências geológicas com ênfase aos recursos geológicos e minerais de Mato Grosso do Sul. 5. A abordagem de conceitos geológicos na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Aprender conhecimento teórico básico no reconhecimento de rochas e minerais voltado para realização de atividades práticas para ensino na educação básica. 3. Ler e interpretar mapas geológicos bem como identificar distribuição das rochas no Brasil e particularmente no Mato Grosso do Sul. 3. Analisar o papel da geologia no contexto de uso, ocupação e planejamento territorial e sua importância no desenvolvimento econômico. 4. Aprender diferentes atividades práticas para o ensino de geociências na educação básica.

### Bibliografia Básica

ARAGÃO, M. J. **História da Terra**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.  
CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: Uma introdução à geografia física**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 14. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2003.  
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Bookman. Porto Alegre, 2006.  
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

### Bibliografia Complementar

CARVALHO, E. T. **Geologia urbana para todos: uma visão de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Edição do autor, 1999.  
FLEURY, J. M. **Curso de geologia básica**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.  
SUGUIO, K. **Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.  
VENTURI, L. A. B (org.). **GEGORAFIA, Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. Ed. Sarandi. São Paulo, 2011.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Ementa:** 1. Princípios epistemológicos e históricos da psicologia. 2. Interface entre psicologia e educação 3. Fundamentos epistemológicos da Psicologia comportamental: interfaces educacionais. 4. Fundamentos da Psicanálise: interfaces educacionais. 5. Contribuições de Vygotsky para o contexto educacional. 6. Contribuições de Piaget para o contexto educacional. 7. Contribuições de Wallon para o contexto educacional. 8. Tópicos contemporâneos da psicologia da educação. 8. Características fundamentais da infância e adolescência.

### Objetivos

1. Compreender os pressupostos da psicologia e suas aplicações em contextos educacionais formais e não formais. 2. Relacionar os fundamentos das diversas correntes epistemológicas da psicologia com contextos educacionais. 3. Compreender as principais contribuições para os

contextos educacionais de Vygotsky, Piaget e Wallon. 4. Ser capaz de refletir sobre questões contemporâneas da escola a partir da matriz teórica da psicologia.

**Bibliografia básica:**

- CARRARA, K. (org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Ed. Avercamp, 2004.
- FREUD S. **Cinco Lições**. São Paulo: Ed Abril, 1978. Coleção Os Pensadores.
- GOULART, Í. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

**Bibliografia complementar:**

- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha. 2000.
- PATTO, M. H. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Queroz, 1996.
- SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SOUZA, S. J. (Org.) Ressignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. IN: KRAMER, S.; LEITE, M. Isabel. **Infância**: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1996, p. 39-55.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, p.161-189.

**FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA**

**Ementa:** 1. O sistema Energia-Atmosfera; Balanço de energia da atmosfera e superfície terrestre. 2. Água e umidade atmosférica, tempo meteorológico. 3. Sistema climático global, Temperaturas globais e circulações atmosférica e oceânica. 4. Circulação de massas de ar na América do sul e influências no Mato Grosso do Sul e Jardim. 5. Escalas do clima e climas do Brasil e Mato Grosso do Sul. 6. Mudanças climáticas Naturais e Antrópicas. 7. O uso das tecnologias de sensoriamento remoto para as pesquisas em Climatologia. 8. Uso das TICs no ensino de climatologia para a Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Compreender os princípios básicos do sistema Energia-Atmosfera e os processos meteorológicos e climáticos da escala global à local. 2. Apreender as noções básicas de meteorologia e dinâmicas climáticas. 3. Fornecer os meios básicos de utilização dos subsídios meteorológicos/climatológicos à análise geográfica da atmosfera. 4. Compreender a influência dos elementos/atributos climáticos nos processos de ocupação do espaço. 5. Analisar os métodos e as técnicas adequados ao estudo da realidade climática. 6. Compreender os fatores e processos de mudanças climáticas naturais e antrópicas. 7. Discutir as possibilidades didáticas para o ensino de geografia dos conteúdos construídos na disciplina, mediadas pelo uso das TICs.

**Bibliografia básica**

- AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os trópicos**. Trad. Maria Juraci Zani dos Santos. 3. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.

- BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- NIMER, E. R. J. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro, 1979.
- VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. **Meteorologia Básica e Aplicações**. Viçosa, UFV, 377-446, 1991.

#### **Bibliografia complementar**

- BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- FIALHO, E. S; SILVA, C. A.; STEINKE, E. T. **Experimentos em Climatologia Geográfica**. Dourados: UFGD, 2014.
- PEREIRA, A. R.; SENTELHAS, P. C.; ANGELOCCI, L. R. **Agrometeorologia**: Fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- YNOUE, R.Y.; REBOITA, M.S.; AMBRIZZI, T.; DA SILVA, G.A.M. **Meteorologia: noções básicas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017
- ZAVATINI, J. A. (Org.). **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Maringá: Eduem, 2000.

## **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

**Ementa:** 1. As concepções de Geografia agrária. 2. A questão agrária. 3. A agricultura sob diferentes modos de produção. 4. Agricultura, ocupação e transformação do espaço brasileiro. 5. O processo de industrialização da agricultura no Brasil e os desdobramentos socioeconômicos e ambientais. 6. Movimentos sociais no campo brasileiro e a política agrária. 7. A atualidade do campo no Brasil: estrutura agrária, relações de produção e de trabalho, conflitos sociais e as políticas agrárias. 8. A Geografia Agrária na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Discutir as diferentes correntes da geografia agrária e as bases teóricas que fundamentam a compreensão dos processos socioespaciais agrários. 2. Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas socioeconômicos. 3. Analisar e compreender as transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. 4. Refletir sobre a questão agrária no Brasil e as lutas pela reforma agrária. 5. Enfatizar as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil. 6. Articular os conteúdos, as práticas e metodologias desenvolvidas no âmbito do curso à Educação Básica, no sentido de buscar formas para trabalhar a geografia agrária no ensino fundamental e médio.

#### **Bibliografia Básica**

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Edusp, 2008.
- FERNANDES, B. M et al. **Geografia Agrária – Teoria e Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.
- STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil**: O debate tradicional –1550-1960. V.1. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A questão agrária no Brasil**: O debate na esquerda –1960-1980. v.2. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.
- PAULINO, E. T.; ALMEIDA, R. Ap. **Terra e território: a questão camponesa no capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- SAQUET, M. A.; SANTOS, R. A. (Orgs.). **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SILVEIRA, M. I.; FERNANDES, B. M.; MEDEIROS, L. S. de P. **Lutas Camponesas Contemporâneas: Condições, dilemas e conquistas**. Vol.1. O Campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. (História Social do Campesinato no Brasil). São Paulo: UNESP, 2009.

## **GEOMORFOLOGIA**

**Ementa:** 1. História de ciência Geomorfológica e as principais escolas teóricas. 2. Fundamentos de Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise da Estudo morfogenético das grandes estruturas da superfície terrestre e Brasil. 3. Conceitos gerais para o mapeamento e representação geomorfológica dos diferentes táxons da paisagem. 4. Compartimentação Geomorfológica: definições conceituais e exemplos do território brasileiro e Mato Grosso do Sul.

**Objetivo:** 1. Situar a geomorfologia no contexto da Ciência Geográfica. 2. Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfo-estruturais na construção das formas de relevo terrestre. 3. Construir as bases teóricas conceituais para o estabelecimento das relações entre as formas de relevo e seus processos geradores. 4. Reconhecer os diferentes tipos de relevo, em especial ao espaço brasileiro e sul-matogrossense. 5. Identificar e trabalhar de forma prática os temas da disciplina contemplados na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

- CHRISTOPHERSON, R. W.
- Geossistemas:** Uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- FLORENZANO, T. G (org). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Bookman. Porto Alegre, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- AB'SABER, A. **Brasil: paisagens de exceção; O litoral e o Pantanal Mato-Grossense, patrimônios básicos**. Rio de Janeiro: Ateliê, 2006.
- CHRISTOPHERSON, R. W. **Geomorfologia fluvial**. Volume 1: o canal fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1996.

MORETI, E. C. (org.). **Território da conservação “Recurso Eletônico”**: o Parque Nacional da Serra da Bodoquena. Dourados: Ed. Nicanor Coelho, 2010.

ROSS, J. S. O relevo brasileiro no contexto da América do Sul. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v.61, 2016, p.21-58.

## HIDROLOGIA

**Ementa:** 1. O ciclo hidrológico. Bacias hidrográficas e as águas continentais de superfície e subterrâneas. 2. Hierarquização de bacias hidrográficas como unidade de planejamento e gestão territorial. 3. Técnicas de morfometria fluvial e análise de qualidade ambiental. 4. Conservação de bacias hidrográficas. 5. A água como fator de desenvolvimento socioeconômico. 6. Recursos hídricos no Brasil e no Mundo.

**Objetivos:** 1. Compreender a dinâmica do ciclo hidrológico. 2. Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial. 3. Identificar e analisar os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas. 4. Conhecer a importância e aplicabilidade dos estudos hidrológicos.

### Bibliografia Básica

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas**: Uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MACHADO, P. J. O., TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PINTO, N. L. de S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A. e GOMIDE, F. L. S. **Hidrologia básica**. Rio de Janeiro: Ed. Edgar Blücher Ltda., 2000.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

TUCCI, C. E. M. **Hidrologia** – ciência e aplicação. Porto Alegre, UFRGS, 1993.

### Bibliografia Complementar

KOBIYAMA, M. et al. **Recursos Hídricos e Saneamento**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.

Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia e Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Plano estadual de recursos hídricos de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, MS: Editora UEMS, 2010. 194p.

SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. **Conceitos de Bacias Hidrográficas**. Santa Catarina: Editora da UESC, 2002.

VENTURI, L. A. B (org.). **Geografia, Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo: Ed. Sarandi, 2011.

VILLELA, S. M.; MATTOS, A. **Hidrologia aplicada**. São Paulo: McGRAWHill do Brasil, 1975.

## CARTOGRAFIA TEMÁTICA PARA O ENSINO ESCOLAR

**Ementa:** 1. História da Cartografia Temática. 2. Representação e comunicação de informações geográficas. 3. Métodos e técnicas de representação temática. 4. Classificação e

análise de produtos cartográficos. 5. Técnicas analógicas e digitais para representação de dados geográficos. 6. A cartografia digital e o ensino da Geografia: princípios e aplicações.

**Objetivos:** 1. Reconhecer, interpretar e analisar diferentes produtos cartográficos 2. Aprender os métodos de representação da cartografia temática, bem como sua aplicação. 3. Utilizar técnicas da cartografia temática como instrumento metodológico para produção e interpretação de informações geográficas. 4. Representar fenômenos geográficos (físicos e humanos) com técnicas (analógicas e digitais) da cartografia temática. 5. Dominar técnicas de cartografia temática aplicadas ao ensino básico.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, R. D (org). **Novos rumos da Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.  
\_\_\_\_\_.; PASSINI, E.Y. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 14. ed. Contexto. São Paulo, 2005.  
FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no Ensino da Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano**. Rio de Janeiro: KroArt, 2002.  
LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.  
MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. Canoas: UNILASALLE, 2008.  
IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.  
NOGUEIRA, R. E. **Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. 2. ed. Florianópolis: Ed. daUFSC, 2008.  
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
RAMOS, C.S. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: UNESP, 2005.  
SIMIELLEI, M. E. R. 2007. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, v.87, p. 131-148.

## **GEOGRAFIA URBANA**

**Ementa:** 1. A cidade e o urbano. 2. A Geografia e a análise do fenômeno urbano. 3. Teorias urbanas. 4. A produção do espaço urbano. 5. A cidade como produto, condição e meio da realização da sociedade. 6. Uso do solo urbano e renda da terra. 7. Os processos de urbanização e metropolização sob o capitalismo. 8. Movimentos sociais urbanos. 9. A Geografia Urbana e suas abordagens na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Compreender a produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e desigual. 2. Refletir e problematizar a urbanização da sociedade como fenômeno e realidade mundial. 3. Discutir os métodos de análise da realidade urbana. 4. Reconhecer os agentes produtores do espaço urbano e as contradições das relações de produção da cidade.

### **Bibliografia básica:**

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Documentos, 1969.  
MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2005.  
SINGER, P. **Economia Política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
SANTOS. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.

**Bibliografia complementar:**

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (orgs). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.  
CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.  
KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.  
OLIVEIRA, F. O Estado e o urbano no Brasil. **Espaços e Debates**. São Paulo, (6), jul./set. 1982.  
TOPOLOV, C. **La urbanización capitalista: algunos elementos para su análisis**. México: Edicol, 1979.

## REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

**Ementa:** 1. Os conceitos de região, regionalização e regionalismo. 2. A teoria regional crítica em Geografia. 3. As principais propostas de análise regional. 4. A teoria regional e regionalização na perspectiva do planejamento. 5. Região e totalidade.

**Objetivos:** 1. Problematizar os fundamentos históricos e atuais da teoria regional e o processo de regionalização. 2. Discutir a importância da teoria regional para o desenvolvimento da Geografia como ciência. 4. Compreender a relação entre região e totalidade, região e diferença. 5. Superar as concepções coloniais, normativas e subjetivistas do espaço e reconhecer a espacialidade diferencial.

**Bibliografia básica:**

GEORGE, P. Problemas, doutrina e método. In: GEORGE, P.; GUGLIELMO, R.; LACOSTE, Y.; KAYSER, B. (orgs.). **A Geografia Ativa**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.  
GOMES, P. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.  
LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.  
HAESBAERT, R. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
\_\_\_\_\_. Morte e vida da região. Antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, E. (Org.). **Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2005.

**Bibliografia complementar:**

ARRAIS, T. A. Globalização e geografia regional. In: ARRAIS, T. A. **A região como arena política: um estudo da produção da região urbana Centro-Goiano**. Goiânia: Editora Vieira, 2007.  
BRUNHES, J. Como agrupar e classificar os fatos da Geografia Humana. In: BRUNHES, J. **Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.  
CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 1987.  
LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Org.). **Brasil, século XXI por uma nova regionalização: agentes, processos, escalas**. São Paulo: Max Limonad, 2011.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes. São Paulo: Boitempo, 2008.

## **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

**Ementa:** 1. Geografia Econômica Clássica: Teoria dos Polos de Desenvolvimento e Teoria das Localidades Centrais. 2. Os conceitos de Economia Política. 3. Divisões técnica, social e territorial do trabalho. 4. Relações entre desenvolvimento/dependência, centro/periferia. 5. Difusão da inovação, cadeias e circuitos espaciais produtivos. 6. Concentração e centralização do capital. 7. Financeirização do espaço. 8. Reestruturação produtiva do capital e seus reflexos no mundo do trabalho. 9. Fluxos globais do capital e as economias regionais. 10. Transformações na economia brasileira. 11. Conjuntura econômica brasileira nas últimas décadas.

**Objetivos:** 1. Discutir o desenvolvimento da economia brasileira no século XX e XXI e sua articulação ao capitalismo mundial. 2. Debater as características do desenvolvimento/dependência e centro/periferia do capital. 3. Analisar as transformações socioeconômicas regionais e globais na era da mundialização do capital. 4. Compreender o processo de reestruturação produtiva do capital no cenário mundial e seus reflexos no mundo do trabalho. 5. Analisar a conjuntura econômica brasileira nas últimas décadas, discutindo e refletindo suas consequências na produção do espaço geográfico. 6. Compreender o arranjo espacial do capital em sua fase financeira.

### **Bibliografia Básica**

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.  
CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.  
HARVEY, D. **A Loucura da Razão Econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.  
\_\_\_\_\_. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.  
MOREIRA, R. **A Geografia do Espaço-Mundo: Conflitos e superações no espaço do capital**. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. C. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.  
CLAVAL, P. Geografia Econômica e economia. **GeoTextos**. Paris, v.1, n.1, 2005, p. 11-2.  
CORRÊA, R. L. Repensando a Teoria das Localidades Centrais. In: CORRÊA, R. L. **Trajétórias Geográficas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
MOREIRA, R. A economia do espaço-mundo-da-mercadoria. In: MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 101-115.  
SANTOS, M. **Economia Espacial**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

## **FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA**

**Ementa:** 1. História da pedologia. 2. As várias abordagens conceituais de solos e Pedologia. 3. Os constituintes dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. 4. Morfologia dos solos e a análise estrutural da cobertura pedológica. 5. Pedobiologia. Funcionamento

biodinâmico do solo. 6. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e processos pedogenéticos. 7. Distribuição de solos em diferentes escalas: da zonalidade dos processos pedogenéticos aos mecanismos particularizados das vertentes ou sistemas de transformação. A distribuição geográfica e as características gerais dos grandes grupos de solos de Mato Grosso do Sul. 8. Procedimentos para o estudo e pesquisa de solos em diferentes escalas de abordagem. 10. Uso, manejo e conservação do solo. 12. Ensino de Solos para a Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Estudar o solo como corpo natural em seus vários níveis de organização, do cristal à paisagem. 2. Compreender os processos responsáveis pela pedogênese e morfogênese dos solos. 3. Compreender o solo como recurso espaço-temporal natural ou não. 4. Propiciar a aquisição de diferentes formas de percepção, observação e estudo dos solos. 4. Enfatizar a leitura e a interpretação de dados pedológicos. 5. Desenvolver a consciência da importância do solo na vida do homem, de sua conservação, uso e ocupação sustentável. 6. Reconhecer diferentes aplicações científicas e utilitárias do estudo de solos. Classificação de solos em laboratório e em trabalho de campo. 7. Desenvolver ações de educação em solos e suas formas de divulgação e popularização.

#### **Bibliografia básica**

BRADY, N. C.; WEIL R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. São Paulo: Bookman, 2013.  
CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: Uma introdução à geografia física**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  
ESPINDOLA, C. R. **Gênese e evolução das formações superficiais nos trópicos**. Paulínia: Editora Beca, 2013.  
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.  
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a Terra**. 4. ed. Bookman. Porto Alegre, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

BUNTING, B. T. **Geografia dos solos**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.  
DONAGEMA, G. K.; CAMPOS, D. V. B.; CALDERANO, S. B.; TEIXEIRA, W. G.; VIANA, J. H. M. **Manual de métodos de análise de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011. 230 p.  
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: EMBRAPA-Produção de Informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. 412p.  
GUERRA, A. G. T.; BOTELHO, R. G. M. (Org.) **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.  
IBGE. **Manual técnico de pedologia/IBGE**, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

### **3º ANO**

#### **BIOGEOGRAFIA**

**Ementa:** 1.O estudo biogeográfico na Geografia. 2. A fragmentação da natureza e sua territorialidade. 3. A constituição e distribuição dos biomas em diferentes escalas do globo

terrestre e do Brasil. 4. Os ecossistemas brasileiros. 5. Territórios da conservação ambiental: a distribuição das Unidades de Conservação. 6. O estudo da Biogeografia no contexto da educação básica.

**Objetivos:** 1. Analisar o estudo de natureza pela Geografia e a criação da disciplina Biogeografia. 2. Compreender a dinâmica da distribuição de biomas em diferentes escalas de análise no globo terrestre. 3. Refletir sobre a produção de territórios de conservação e sua distribuição espacial. 4. Relacionar a teoria e a prática na formação do futuro professor a partir da elaboração e/ou análise de materiais didáticos.

### **Bibliografia Básica**

AB'SABER, A. N. **Domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.  
BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.  
FLORIT, L. **A reinvenção social do natural**. Blumenau: Edifurb, 2004.  
ROMARIZ, D. A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. São Paulo: Edição da Autora, 1996.  
ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

FIGUEIRÓ, A. S. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.  
LACOSTE, A.; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-Tau, 1978.  
PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. 2. ed. Maringá: UEM, 2003.  
RIZZINI, C. T., **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997.  
SANTOS, C. R.; CARVALHO, M. E. S. A contribuição da Biogeografia na formação do Geógrafo: os desafios de ensinar e aprender Geografia Física e Educação ambiental. **Revista Geonorte**, Edição Especial, v.3, n.4, p.1-11, 2012.

## **DIDÁTICA**

**Ementa:** 1. Epistemologia da Didática. 2. Didática Instrumental, Didática Fundamental e Didática Desenvolvimental. 3. Elementos estruturantes da ação docente: planejamento educacional, gestão do processo didático e avaliação da aprendizagem. 4. Profissão docente e formação continuada. 5. Dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem. 6. Neuroeducação. 7. Especificidades do ensino de Geografia e seus contextos: ensino fundamental, ensino médio, EJA e espaços não escolares. 8. Teorias de currículo.

**Objetivos:** 1. Compreender o papel da didática na formação dos docentes. 2. Diferenciar Didática Instrumental de Didática Fundamental. 3. Relacionar as concepções pedagógicas e de currículo ao fenômeno educativo na sala de aula. 4. Planejar a intervenção docente tendo a Pedagogia de Projetos como base teórico-metodológica. 5. Conhecer os paradigmas de avaliação da aprendizagem concebendo a avaliação como elemento mediador da aprendizagem. 6. Reconhecer a profissão docente e suas implicações sociais e históricas. 7. Ser capaz de estabelecer práticas docentes condizentes com as necessidades específicas do público e do local.

### **Bibliografia Básica:**

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo, SP: Pioneira, 2002. 195 p.  
GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1985.  
GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.  
VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, G. **O professor que não ensina**. São Paulo: Summus, 1996.  
CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.  
CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. São Paulo: Editora Papirus. 2012.  
CHARLOT, B. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.  
DURAND, J. C. (Org.). **Educação e hegemonia de classe**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

### **FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Ementa:** 1. Especificidades do ensino de Geografia e seus contextos: ensino fundamental, ensino médio, EJA e espaços não escolares. 2. Múltiplas práticas de ensino em Geografia. 3. Experiências de aprendizagens em Geografia. 4. Ensino de Geografia e suas Linguagens. 5. Metodologias Ativas em Geografia. 6. Experimentações Metodológicas e Didáticas em Geografia. 7. Dimensão estética do Ensino de Geografia: artes visuais, literárias e poéticas. 8. Transposição Didática do Conteúdo em Geografia.

**Objetivos:** 1. Compreender as especificidades da Geografia como disciplina na educação básica. 2. Aprender diferentes estratégias de ensino em Geografia na educação básica. 3. Debater, propor e desenvolver estratégias didático-pedagógicas diversificadas e voltadas para o ensino de geografia na educação básica. 4. Ser capaz de estabelecer práticas docentes condizentes com as necessidades específicas do público e do local.

#### **Bibliografia Básica**

ALESSANDRI, A. F (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.  
CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.  
OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.  
PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.  
PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

FREISLEBEN, A. P.; KAERCHER, N. A. A Linguagem Fotográfica como Recurso Metodológico no Ensino de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 114-130, jan./jun. 2016.  
FUNI, L. L. (et al) A Música como Instrumento para o Ensino de Geografia e seus Conceitos Fundamentais pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. **Para Onde!?**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 206-216, jul./dez. 2012.

SILVA, V. da.; MUNIZ, A. M. V. A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**. Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan./jun. 2012.

SAMEIRO, M. L. L.; BORGES, V. L. B. **Jogos no Ensino da Geografia**: manual didático. Rio de Janeiro. Col. Pedro II: 2015.

SILVA, V. da.; MUNIZ, A. M. V. A Geografia Escolar e os Recursos Didáticos o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**. Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan./jun. 2012.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Ementa:** 1. Estágios históricos da deficiência: período pré-científico e período científico. 2. Monstruosidade x deficiência. 3. Educação especial: fundamentos e práticas. 4. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 5. Legislação, políticas públicas de acessibilidade e inclusão. 6. Público-alvo da educação especial. 7. Atendimento educacional especializado (AEE). 8. Práticas de ensino de geografia e educação especial. 9. Interseccionalidades, diferenças e deficiências. 10. Planejamento, trabalho didático e avaliação em educação especial. 11. Adequações curriculares. 12. Transtorno do Espectro Autista.

**Objetivo:** 1. Construir uma compreensão histórica, filosófica e pedagógica da condição de deficiência. 2. Contextualizar o atendimento médico-pedagógico e os postulados de Educação Especial. 3. Problematizar os avanços e os desafios na efetivação de uma educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 4. Relacionar ensino de Geografia e inclusão escolar. 5. Dialogar interseccionalidade, diferenças e diversidades. 6. Promover adequações curriculares para todos e todas.

### **Bibliografia Básica**

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

GLAT, R. **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Porquê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

FERNANDES, S. **Fundamentos para Educação Especial**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino. Campo Grande, 2005

MITLLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**Ementa:** 1. História da surdez. 2. Cultura, diferença e surdez. 3. História e organização linguística da LIBRAS. 4. Educação bilíngue. 5. Diálogos curtos, conversações e especificidades da formação do docente de Geografia. 6. Interprete de LIBRAS.

**Objetivos:** 1. Compreender aspectos históricos da surdez. 2. Problematizar a relação cultura normativa, diferença e surdez. 3. Estudar os parâmetros da LIBRAS. 4. Conduzir práticas de ensino promotoras da educação bilíngue. 5. Utilizar sinais básicos e contextualizados em práticas de ensino de Geografia.

### Bibliografia Básica

- FERNANDES, S. **Educação de Surdos**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2011
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- SKLIAR, C (Org). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- STROBEL, K. **A imagem do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

### Bibliografia Complementar

- ANDREIS-WITKOSKI, S.; FILIETAZ, M. R. P. (Orgs.) **Educação de surdos em debate**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.
- CAMPOS, M. de L.; SANTOS, L. F. dos. O ensino de Libras para futuros professores da educação básica. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** São Carlos: UdUFSCar, 2014.
- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.
- LACERDA, C.B.F de; SANTOS, L.F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação dos surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- PERLIN, G. T. Surdos: cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

## FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

**Ementa:** 1. Processo histórico de formação do território brasileiro: povoamento, ocupação e colonização. 2. Os ciclos econômicos brasileiros. 3. Formação econômica e territorial do Brasil do final do século XIX ao final do século XX. 4. Brasil arquipélago. 5. Complexos regionais. 6. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmicas territoriais. 7. Desequilíbrios regionais e concentração de capital no território brasileiro. 8. O estudo da formação territorial do Brasil na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Entender o processo histórico de formação do território brasileiro, enfatizando as transformações histórico-espaciais de que resulta a configuração territorial atual do Brasil.

2. Analisar a dinâmica das forças produtivas nacionais e sua relação com os desequilíbrios regionais.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2007.
- CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970)**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: Colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

- CANO, W. **Desconcentração produtiva regional no Brasil: 1970-2005**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. 11. ed. São Paulo: UNESP; Campinas: FACAMP, 2009.
- MORAES, A. C. R. de. **Território e história no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- PELLEGRINO, A. C. G. T. **Nas sombras do subdesenvolvimento: Celso Furtado e a problemática regional no Brasil**. Campinas: Alínea, 2005.
- SODRÉ, N. W. **Formação histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Graphia, 2004.

## **PESQUISA EM GEOGRAFIA II**

**Ementa:** 1. Objeto de pesquisa. 2. Desenvolvimento da hipótese e dos procedimentos. 3. Fontes, coleta de dados e produção de dados primários. 4. Tratamento de dados e demonstração gráfica e cartográfica. 5. Lógica e linguagem, leitura e escrita científicas, aspectos formais do texto final.

**Objetivos:** 1. Desenvolver o anteprojeto do Trabalho de Conclusão de Curso; 2. Resgatar métodos, as técnicas e os tipos de pesquisa; 3. Construir elementos conceituais e formais de um projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

- ECO, U. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: USP, 2008.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Jorge Zahar Editor, 2001.
- MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **Geografia Crítica. A valorização do espaço**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, B. S. (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

## TEORIAS DO CURRÍCULO

**Ementa:** 1. Conceitos em currículo. 2. Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. 3. Influências eurocêntricas e norte-americanas no currículo. 4. Política curricular. 5. Teorias, propostas e práticas curriculares brasileiras. 6. Crises e reformas do currículo. 7. Currículo e cultura. 8. Currículo, identidade e diferença. 8. Currículo e diversidades étnico-raciais, de gênero, sexualidade e etnia. 9. Interculturalidade, multiculturalismo e currículo.

**Objetivos:** 1. Contextualizar diferentes concepções curriculares na dinamicidade da história. 2. Identificar limites e possibilidades dos modelos curriculares. 3. Problematizar a relação conhecimento, formação humana e sociedade nas perspectivas curriculares. 4. Fomentar o compromisso sociopolítico e cultural do currículo. 5. Entender as implicações do currículo para as práticas de ensino transgressoras. 6. Indagar as interfaces das políticas curriculares, diversidades, identidades e diferenças.

### Bibliografiabásica

- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORAZZA, S. **O que quer um currículo: pesquisas pós-críticas em educação**. Petrópolis: Vozes, 2001
- SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

### Bibliografia complementar

- DOLL JUNIOR, W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas culturais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

## GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

**Ementa:** 1. Relação sociedade-natureza (recursos, espaço e tempo). 2. A construção da ideia de natureza e suas diversas concepções. 3. Natureza e meio ambiente. 4. Os impactos socioambientais produzidos pela apropriação e a construção do espaço geográfico. 5. Desenvolvimento, crescimento econômico e meio ambiente. 6. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. 7. Preservação e conservação do meio ambiente. 8. O debate ambiental atual. 9. Políticas públicas e gestão ambiental. 10. Educação Ambiental e o ensino de Geografia.

**Objetivos:** 1. Refletir sobre o conhecimento geográfico e sua contribuição para o estudo da natureza e do meio ambiente. 2. Conhecer o processo histórico de construção das diversas concepções de natureza nas sociedades. 3. Analisar o contexto histórico, social e econômico do surgimento das preocupações com o meio ambiente. 4. Identificar as principais conferências sobre o meio ambiente realizadas nas últimas décadas e os documentos e acordos elaborados a partir de tais eventos. 5. Refletir sobre os impactos ambientais e a importância da questão ambiental no cenário global. 6. Desenvolver o pensamento crítico acerca do debate ambiental atual e as políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental no ensino de Geografia.

#### **Bibliografia Básica**

- BECKER, B. K.; et. al. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- DIEGUES, A. C. S. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 6. ed. São Paulo: Hucitec NUPAUB-USP/CEC, 2008.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza globalizada**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

- CAMARGO, L. H. R. **A Ruptura do meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- HISSA, C. E. V. **Saberes Ambientais, desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEMOS, A. I. G. **América Latina – sociedade e meio ambiente**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- THOMAS, K. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:** 1. Estrutura da Educação Básica: antes da República, Primeira República e após 1930. 2. A educação nas constituições brasileiras. 3. Os avanços das leis e diretrizes da educação: LDB 4024/61, 5692/71 e 9394/96. 4. A educação enquanto um direito público. 5. Avanços da instituição escolar. 6. Relação estado, sociedade e educação. 7. Sistema de Educação Básica brasileiro. 8. Funcionamento do ensino (níveis, modalidades e oferta). 9. Políticas públicas educacionais na atualidade. 10. Financiamento educacional. 10. Avaliação

educacional. 11. Gestão educacional e escolar democráticas. 12. Acesso à educação e diversidades.

**Objetivos:** 1. Conhecer os avanços do sistema público brasileiro de educação. 2. Analisar a descontinuidade das políticas públicas educacionais. 3. Identificar acordos internacionais, políticas do consenso e as reformas educacionais. 3. Discutir sobre financiamento, avaliação e gestão da Educação Básica. 4. Promover práticas de acesso à educação para públicos-alvo das diversidades.

### **Bibliografia Básica**

CURY, C. R. J. **Educação e direito à educação no Brasil:** um histórico pelas Constituições. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.  
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI M. S. **Educação Escolar:** políticas, estruturas e organização 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.  
SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.  
VIEIRA, S. L. **Educação Básica:** política e gestão da escola. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

### **Bibliografia complementar**

CURY, C. R. J. Direito à diferença: um reconhecimento legal. In: BRISKIEVICZ, D.; HERINGER, A.; FERREIRA, A. C.; CURY, C. R. J. (Orgs.). **O Novo da educação:** textos para desatar nós. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.  
FRIGOTTO, G. **Escola "sem" partido:** Esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: LPP- UERJ, 2017.  
GADOTTI, M.; CUNHA, C.; NOGUEIRA, F.; BORDIGNON, G. (Orgs.). **O Sistema Nacional de Educação:** diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília: Ministério da Educação, 2014.  
KUENZER, A. Z.; CALAZANS, J.; GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013  
PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

## **TRABALHO DE CAMPO II**

**Ementa:** 1. Desenvolvimento de atividade extensionista. 2. Realização da atividade de campo interdisciplinar em Geografia. 3. O registro da prática de campo. 4. Discussão dos resultados prático-empíricos. 5. Divulgação dos resultados. 6. Capacidade de comunicação oral e escrita. 7. A importância do trabalho de campo no Ensino.

**Objetivos:** 1. Informar ao futuro profissional sobre a importância da observação - prática de campo - *in loco* para a análise geográfica. 2. Realizar levantamento de dados geográficos. 3. Propiciar a capacitação adequada para operar atividade de campo na sua prática profissional futura, no âmbito do ensino fundamental e médio de Geografia. 4. Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor.

### **Bibliografia básica**

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia: Pesquisa e prática social**. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.  
SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.  
VENTURI, L. A. B. **Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.  
ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.  
ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Geosp**. São Paulo: SP, n.2, p.85-89, 1997.  
DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.  
LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Teoria e Método**. São Paulo, Seleção de textos AGB, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

## **TRABALHO DE CAMPO III**

**Ementa:** 1. Desenvolvimento de atividade extensionista. 2. Realização da atividade de campo interdisciplinar em Geografia. 3. O registro da prática de campo. 4. Discussão dos resultados prático-empíricos. 5. Divulgação dos resultados. 6. Capacidade de comunicação oral e escrita. 7. A importância do trabalho de campo no Ensino.

**Objetivos:** 1. Informar ao futuro profissional sobre a importância da observação - prática de campo - *in loco* para a análise geográfica. 2. Realizar levantamento de dados geográficos. 3. Propiciar a capacitação adequada para operar atividade de campo na sua prática profissional futura, no âmbito do ensino fundamental e médio de Geografia. 4. Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor.

### **Bibliografia básica**

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia: Pesquisa e prática social**. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.  
SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.  
VENTURI, L. A. B. **Geografia: Práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.

ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.

ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Geosp**. São Paulo: SP, n.2, p.85-89, 1997.

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Teoria e Método**. São Paulo, Seleção de textos AGB, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

## **GEOGRAFIA DO TRABALHO**

**Ementa:** 1. O conceito de trabalho. 2. O trabalho como mediação nas relações dos homens com a natureza. 3. Trabalho e consciência de classe. 4. Alienação do trabalho e gestão territorial do capital. 5. O processo de reestruturação do capital e o mundo do trabalho. 6. Do fordismo/taylorismo à acumulação flexível. 7. A centralidade do trabalho na atualidade. 8. As metamorfoses no mundo do trabalho: heterogeneização, complexificação e fragmentação. 9. Precarização do trabalho e construção de novas territorialidades. 10. O movimento operário no Brasil. 11. Movimentos sociais e a questão cidade-campo para o trabalho.

**Objetivos:** 1. Exercitar a “leitura” geográfica sobre a dinâmica territorial da sociedade contemporânea focando a categoria trabalho, especialmente as mudanças na gestão e organização do trabalho e suas implicações para as diferentes formas de inserção dos homens no trabalho, considerando as imbricações entre a teoria e a prática. 2. Refletir, por meio de leituras dos autores clássicos e contemporâneos que se dedicam à temática do trabalho, de modo a possibilitar o reconhecimento do núcleo central da discussão, com vistas ao fortalecimento do campo de investigação sobre o trabalho no âmbito da Geografia. 3. Estimular os debates internos e a necessária ampliação da interlocução com as demais áreas do conhecimento científico, com vistas a apreender a complexa trama de relações que povoam a temática do trabalho e a questão cidade-campo para a Geografia. 4. Proporcionar reflexões amparadas tanto nas leituras como em atividades de campo, de modo a subsidiar a tomada de consciência crítica em relação às contradições presentes na tessitura social.

### **Bibliografia básica**

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

CHESNAIS, F. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: São Paulo: Loyola, 1993.

LUKÁCS, G. **História e Consciência de Classe**. Porto: Escorpião, 1974.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

### **Bibliografia complementar**

ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil IV**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BOITO Jr., A. **Política neoliberal e Sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.

LUKÁCS, G. **Ontologia do Ser Social**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

SLEE, T. **Uberização**. A Nova Onda do Trabalho Precarizado. eBook Kindle, 2018.

THOMAZ JÚNIOR, A. “A Trama Societária da Reestruturação Produtiva e Territorial do Capital na Agricultura e os Desdobramentos para o Trabalho. (Noções Introdutórias). In: **O Pensamento de Milton Santos e a construção da Cidadania em Tempos de Globalização**. Organização: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB/Bauru). Bauru, 2000.

#### 4º ANO

### **PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS EM EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E FRONTEIRAS**

**Ementa:** 1. Conceitos afrocêntricos de gênero sobre a interseccionalidade. 2. O ensino e a aprendizagem sob o enfoque da interseccionalidade. 5. Interseccionalidade e ensino de Geografia. 5. Interseccionalidade e saberes indígenas. 7. Interseccionalidade e as fronteiras sul-mato-grossense. 8. Interseccionalidade e educação para a diversidade.

**Objetivos:** 1. Conceituar a interseccionalidade no bojo dos saberes afrocêntricos de gênero. 2. Problematizar o uso da interseccionalidade como uma prática de ensino. 3. Propor o cruzamento de avenidas identitárias no tratamento do conteúdo escolar. 4. Dialogar sobre educação, diversidades e fronteiras. 5. Intensificar práticas culturais de educação para as diversidades e para o antirracismo.

#### **Bibliografia Básica**

- AKOTIRENE, C. **O que é Interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.  
BARTH, F. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2000.  
BRUNO, M. M. G; SUTTANA, R. **Educação, diversidades e fronteiras da in/exclusão**. Dourados: Editora da UFGD, 2012.  
GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.  
PEREIRA, A. **Educação multicultural: teorias e práticas**. Porto: Asa, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

- BHABHA, H. K. **O Local da cultura**. Belo Horizonte: EDUEFMG, 2003.  
CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2008.  
FLEURI, R. M. **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.  
MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.  
SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. (Orgs). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

### **GEOGRAFIA POLÍTICA**

**Ementa:** 1. As relações entre espaço e poder. 2. Geografia Política e Geopolítica: conceitos e definições. 3. Estado: dinâmica e políticas territoriais. 4. A geopolítica do Imperialismo e da Globalização. 5. Globalização Financeira. 6. Estado e políticas territoriais no Brasil.

**Objetivos:** 1. Abordar os conceitos e teorias fundamentais da Geografia Política. 2. Discutir as relações entre espaço e poder, apresentando seus contornos teóricos e empíricos. 3. Analisar criticamente as estratégias territoriais e as escalas de ação dos Estados, das empresas e atores sociais no atual contexto da globalização. 4. Problematizar a constituição do Estado Moderno, suas dinâmicas e políticas territoriais, com foco no contexto do Brasil e do restante da América Latina.

#### **Bibliografia Básica**

CASTRO, I. E. **Geografia e Política:** território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** São Paulo, SP: Contexto/EDUSP, 1988.  
FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, identidade e globalização.** São Paulo, SP: Annablume, 2006.  
HARVEY, D. **O novo imperialismo.** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.  
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ed. Ática, 1993.

#### **Bibliografia Complementar**

BERTONHA, J. F. **Geopolítica, defesa e desenvolvimento:** a primeira década do século XXI na América Latina e no mundo. Maringá: UEM, 2011.  
CARNOY, M. **Estado e Teoria Política.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.  
COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica.** São Paulo: Edusp, 2008.  
FIORI, J. L. **O poder global:** e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.  
MASSEY, D. Globalização: o que significa para a geografia? **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 7, n. 1, 2017, p. 227-235.

### **ESTUDOS DE FRONTEIRA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Ementa:** 1. Fronteiras: novos e velhos significados. 2. Relações entre Estado-nação e fronteiras. 3. Fronteiras políticas, culturais e étnicas. 4. Territorialidades fronteiriças. 5. Interações entre sociedade, cultura e fronteira: culturas tradicionais e híbridas em contextos transfronteiriços. 6. Relações econômicas e comerciais nas fronteiras. 7. Movimentos na fronteira: migração e mobilidade da força de trabalho. 8. Cidades fronteiriças como núcleos de desenvolvimento local e regional. 9. A construção de propostas de desenvolvimento para a Faixa de Fronteira do Brasil. 10. Globalização e pensamento contemporâneo de fronteira. 11. Geopolítica mundial e suas implicações nas fronteiras. 12. A questão ambiental nas fronteiras. 13. As fronteiras do Brasil e seus contrastes. 14. As fronteiras, territórios e identidades em Mato Grosso do Sul. 15. Políticas públicas, planejamento e gestão das fronteiras sul-mato-grossenses. 16. Educação na fronteira.

**Objetivos:** 1. Estudar as diferentes concepções de fronteira e suas relações com o território e o Estado-nação. 2. Identificar a existência de territorialidades fronteiriças e da construção da identidade do sujeito fronteiriço. 3. Analisar as relações econômicas e comerciais estabelecidas nas áreas de fronteira e suas consequências para o desenvolvimento local e regional. 4. Compreender a dinâmica das fronteiras através das relações geopolíticas mundiais. 5. Refletir sobre a questão ambiental nas áreas de fronteira e os desafios existentes em construir uma proposta unilateral. 6. Propor um repensar sobre o processo de ensino e aprendizagem nas escolas localizadas em áreas de fronteira.

### **Bibliografia Básica**

- ALBUQUERQUE, J. L. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, Brasília: MIN, 2005.
- HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras**. UFMG, 2006.
- LAMBERTI, E. **Dinâmica comercial no território de fronteira**: reexportação e territorialidade na conturbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Aquidauana/MS: UFMS, 2006.
- OLIVEIRA, T. C. M. de (Org). **Território sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- MARTIN, A. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1992.
- NUNES, F. G.; ROSA, M. M. Características e desafios do ensino de geografia em área de fronteira: considerações a partir do município de Coronel Sapucaia (MS). **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 42, n. 2, maio, 2015, 530-552.
- PAIXÃO, R. O. **Turismo na fronteira**: identidade e planejamento de uma região. Campo Grande: UFMS, 2006.
- SUNDBERG, J. Fronteras íntimas y geopolítica cotidiana en la zona fronteriza entre Estados Unidos-México. **Revista de Geografía Norte Grande**, n. 66, 2017, p. 9-32.

## **AMÉRICA LATINA**

**Ementa:** 1. Formação socioeconômica da América Latina. 2. Imperialismo e suas formas espaciais. 3. A América Latina como categoria regional. 4. A geografia do subdesenvolvimento e a teoria da dependência. 5. Os processos de industrialização, urbanização e metropolização na América Latina. 6. A integração econômica e os organismos supranacionais: MERCOSUL, CAN, UNASUL, CAFTA, NAFTA e ALCA. 7. A América Latina no século XXI: globalização, neoliberalização e crises. 8. Desigualdade, trabalho e migrações.

**Objetivos:** 1. Compreender a formação territorial do espaço latino-americano. 2. Conhecer os critérios gerais da regionalização da América Latina. 3. Avaliar os diversos eixos (economia, política, cultura) de integração regional existentes na América Latina. 4. Analisar os processos socioespaciais na atual fase de desenvolvimento do sistema capitalista periférico.

### **Bibliografia Básica**

- COSTA, W. M.; VASCONCELOS, D. B. **Geografia e geopolítica da América do Sul**: integrações e conflitos. São Paulo: FFLCH/USP, 2019.
- FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Global, 2009.
- FURTADO, C. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro, 1970.
- LEMOS, A. I. G. Em busca de uma Geografia Latino-Americana Crítica ou por uma Geografia Mestiça. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 100, 2018, p. 112-129.

LEMOS, A. I. L.; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. **Questões territoriais na América Latina**. São Paulo: USP/CLACSO, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ARROYO, H. et. al. (Org.). **Globalização e espaço latino-americano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

DORATIOTO, F. **Espaços nacionais na América Latina**: da utopia bolivariana à fragmentação. São Paulo, Brasiliense, 1994.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

GARRETÓN, M. A. (et al). **América Latina no século XXI**: em direção a uma nova matriz sociopolítica. Rio de Janeiro: FGV. 2007.

LEMOS, A. I. G. Cidades, território e memória na América Latina: um olhar através de suas metrópoles, **Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades**, 1 (2), 2018, 13-28. DOI: <https://doi.org/10.26512/patryter.v1i2.9281>.

## **GEOGRAFIA DE MATO GROSSO DO SUL**

**Ementa:** 1. Histórico da formação territorial de Mato Grosso do Sul. 2. O processo de ocupação e povoamento: os povos originários e os agentes de ocupação e transformação do espaço sul-mato-grossense. 3. A divisão regional sul-mato-grossense. 4. Aspectos físicos do estado de Mato Grosso do Sul. 5. As dinâmicas socioeconômicas e ambientais do Mato Grosso do Sul. 6. As disputas territoriais. 7. As fronteiras de Mato Grosso do Sul com Paraguai e Bolívia: relações políticas e socioeconômicas, aspectos socioespaciais e culturais fronteiriços. 8. A abordagem dos aspectos sul-mato-grossenses na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Conhecer o processo de formação do território sul-mato-grossense. 2. Conhecer os aspectos físicos do estado de Mato Grosso do Sul. 3. Discutir os agentes da dinâmica e transformação socioespacial no território sul-mato-grossense e suas implicações socioeconômicas e ambientais. 4. Compreender as disputas territoriais presentes em Mato Grosso do Sul. 5. Refletir acerca das questões políticas, socioeconômicas e das questões espaciais e culturais de Mato Grosso do Sul com os países fronteiriços. 6. Discutir as formas como os temas relacionados ao estado de Mato Grosso do Sul são trabalhados na Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica**

ALBANEZ, J. L. **Ervais em queda transformações no campo no extremo sul de Mato Grosso (1940-1970)**. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013.

BITTAR, M. **Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso**. v. 2. Campo Grande: UFMS, 2009.

LAMOSO, L. P. **Dinâmicas produtivas da economia de exportação no Mato Grosso do Sul-Brasil**. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 10, n. 21, p. 33-47, 2011.

MONDARDO, M. **Territórios de trânsito: dos conflitos entre Guarani e Kaiowá, paraguaios e “gaúchos” à produção de multi/transteritorialidades na fronteira**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

SILVA, W. G.; SILVA, P. J. (Orgs.). **Mato Grosso do Sul: As múltiplas escalas do desenvolvimento**. v. 1. Campo Grande: Life, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

MATO GROSSO DO SUL. **Caderno Geoambiental das Regiões de Planejamento do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: SEMAC, 2011. Disponível em <http://www.semec.ms.gov.br>.

OLIVEIRA, T. C. M. **A agroindústria e a reprodução do espaço**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2001.

SILVA, J. V. **História de Mato Grosso: um breve relato da formação populacional**. (século XVIII ao XX). Cuiabá: KCM, 2006.

SILVA, S. R.; NUNES, F. G. **Conflitos territoriais e racionalidades divergentes: contribuições da Geografia Escolar para luta e (re) existência dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul**. Revista Nera, n. 52, 2020, p. 110-132.

SOUZA, A. O. **Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional**. Dourados: UFGD, 2008.

### **DINÂMICAS POPULACIONAIS**

**Ementa:** 1. A Geografia e os estudos populacionais. 2. Teorias demográficas. 3. Crescimento populacional. 4. Distribuição geográfica da população. 5. Estrutura da população. 6. Fluxos migratórios. 7. Relação capital - trabalho e dinâmica populacional. 8. Índice de desenvolvimento humano. 9. Desigualdade social, raça/etnicidade e exclusão social. 10. População e planejamento territorial. 11. O estudo das dinâmicas populacionais na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Conhecer as principais concepções teóricas sobre a população. 2. Reconhecer a importância dos estudos populacionais na Geografia. 3. Abordar as causas do crescimento demográfico da população. 4. Analisar os aspectos do desenvolvimento humano. 5. Compreender os fluxos migratórios da população em diferentes escalas geográficas, os fatores causais e as consequências. 6. Discutir a dinâmica populacional e sua relação com o mundo do trabalho. 7. Refletir sobre os aspectos da desigualdade e exclusão social da população na perspectiva étnico-racial. 8. Debater sobre políticas de planejamento territorial e população. 9. Analisar as abordagens populacionais nos materiais didáticos da Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

BACCI, L. et al (Orgs.). **População, recursos naturais e geopolítica**. São Paulo: Paco Editorial, 2014.

BRAGA, A. M. C.; BAENINGER, R. (Org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras –Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.**

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.

DUPÂQUIER, J. **A população mundial no século XX**. São Paulo: Instituto Piaget, 2002.

OLIVEIRA, M. C. (Org.). **Demografia da exclusão social: temas e abordagens**. Campinas: Editora da Unicamp, Nepo, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, J. E. D. As políticas populacionais e os direitos reprodutivos: o choque de civilizações versus progressos civilizatórios. In: CAETANO, A.J., ALVES, J. E. D.; CORRÊA, S. (Orgs.). **Dez anos de CAIRO: tendências da fecundidade e direitos reprodutivos no Brasil**. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP); Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), 2004, p. 21-47.

BAENINGER, R. **População e cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DUPÂQUIER, J. **A população mundial no século XX**. São Paulo: Instituto Piaget, 2002.

GEORGE, P. **Populações ativas**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

OSÓRIO, R. G. **A desigualdade racial da pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9336/1/TD\\_2487.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9336/1/TD_2487.pdf)

## GEOGRAFIA CULTURAL

**Ementa:** 1. Geografia cultural: da gênese a revalorização. 2. Conceitos de cultura. 3. Relações entre espaço e cultura. 4. Espaço e manifestações culturais (arte, música, literatura, cinema). 5. Paisagem e cultura. 6. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. 7. Cultura regional e suas manifestações nos espaços urbano e rural (modos de vidas e suas características). 8. Expressões religiosas e sua dimensão espacial: os espaços sagrados e profanos. 9. Globalização da cultura: hibridismo e resistências culturais. 10. Cibercultura. 11. Grupos étnicos e questões indígenas no Mato Grosso do Sul. 12. Territorialização das comunidades quilombolas no Mato Grosso do Sul. 13. Identidade e cultura na fronteira sul-mato-grossense. 14. A Geografia Cultural no ensino de Geografia na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Analisar as diferentes abordagens e evolução dos conceitos de cultura na Ciência Geográfica. 2. Discutir os conceitos geográficos na dimensão cultural. 3. Entender o espaço geográfico para além de sua materialidade, buscando os aspectos simbólicos existentes. 4. Compreender a dimensão da cultura regional e sua influência sobre os modos de vida. 5. Refletir sobre o fenômeno do hibridismo cultural e os movimentos de resistências. Identificar o papel dos indígenas na composição do estado de Mato Grosso do Sul. 6. Compreender a relação entre a construção da identidade e a territorialidade das comunidades quilombolas. 7. Analisar as interações e práticas socioespaciais entre brasileiros e estrangeiros na fronteira e a construção da identidade do fronteiriço. 8. Verificar a diversidade étnico-racial na formação da cultura sul-mato-grossense.

### Bibliografia Básica

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

MORIN, E. **Cultura de Massas no Século XX**: O espírito do Tempo - Neurose. 9. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

RIBEIRO, D. **Opovo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

### Bibliografia Complementar

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. et al. (Orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

LARAIA, R. B. **Cultura – um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar, 2001.

SILVA, J. M. **Geografias Subversivas**: discurso sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: Toda palavra, 2009.

## **GEOGRAFIA DO TURISMO**

**Ementa:** 1. Turismo e Geografia: categorias de análise geográfica para o estudo do turismo. 2. Turismo enquanto prática social e fenômeno geográfico. 3. Relação sociedade-natureza e apropriação turística do espaço. 4. Organização do espaço turístico. 5. Turismo: apropriação e reorganização do território. 6. A paisagem como recurso turístico. 7. A globalização e o turismo: implicações socioespaciais. 8. Turismo e meio ambiente. 9. Geopolítica e turismo. 10. O turismo como possibilidade de desenvolvimento e/ou crescimento (local e regional) e os seus impactos socioambientais. 11. A natureza e a cultura como mercadorias do turismo. Políticas públicas, planejamento e gestão do turismo. 12. Geoturismo. 13. Regiões turísticas do Mato Grosso do Sul.

**Objetivos:** 1. Compreender a relação entre a Geografia e o Turismo e a importância da análise geográfica no fenômeno turístico. 2. Relacionar o uso das categorias de análise geográfica pelo fenômeno turístico. 3. Identificar o papel do Turismo na produção do espaço geográfico, no contexto da globalização. 4. Analisar a influência do Turismo no processo de desenvolvimento e/ou crescimento local e regional e suas implicações. 5. Refletir sobre a atuação das políticas públicas voltadas ao Turismo enquanto ferramenta de planejamento e gestão dos territórios.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.  
BANDUCCI JUNIOR, A.; MORETTI, E. C. (Orgs.). **Qual paraíso?** Turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal. São Paulo: Chronos: Campo Grande: UFMS, 2001.  
CORIOLANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: UEC, 2005.  
CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.  
RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BENI, M. C. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.  
BOULLON, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely V. Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.  
FARAH NETO, M.; SILVA, N. F.; CAPELLA, M. **Turismo**: espaço e tempo. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2000.  
PAES, M. T. D.; OLIVEIRA, M. R. S. **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.  
RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

## **PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO**

**Ementa:** 1. Os conceitos fundamentais para a abordagem política do espaço: Estado, território e poder. 2. Planejamento integrado e estratégico. 3. Planejamento urbano e regional: significado, conceitos, reconstrução histórica. 4. Concepções e instrumentos legais de planejamento: ministérios, superintendências, secretarias, estatutos, leis, planos e políticas. 5. Conflitos, contradições e interesses na elaboração e na execução de planos, programas, projetos e ações. 6. Planejamento, gestão e participação.

**Objetivos:** 1. Conhecer elementos teóricos, conceituais, técnicos e metodológicos do planejamento. 2. Perceber a interdisciplinaridade do planejamento. 3. Elaborar a crítica do planejamento urbano e regional brasileiro. 4. Analisar experiências e exemplos de planejamento urbano e regional. 5. Propor uma agenda de discussão acerca do planejamento no estado de Mato Grosso do Sul e na região Centro-Oeste.

### **Bibliografia básica**

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado** – notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- COSTA, G.M.; MENDONÇA J. G. **Planejamento urbano no Brasil:** trajetória, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.
- LAFER, B. M. **Planejamento no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1970.
- LIMONAD, E.; RIBEIRO, A. C. T.; GUSMÃO, P. P. (Org.). **Desafios ao planejamento.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.
- OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco.** São Paulo: Boitempo, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

- BERCOVICI, G. Planejamento e políticas públicas: por uma nova compreensão do papel do Estado. In: BUCCI, M. P. D. (Org.). **Políticas Públicas:** reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006, p.143-161.
- BRANDÃO, C. **Território e desenvolvimento:** as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Unicamp, 2007.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1995.
- IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: Fupam/Edusp, 1999.

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

**Ementa:** 1. O processo de trabalho e a organização do espaço. 2. Regionalização do espaço mundial. 3. O Estado Nacional e as organizações internacionais. 4. Globalização, fragmentação, redes e blocos de poder. 5. As fronteiras no mundo contemporâneo. 6. Desenvolvimento e acumulação do capital: acumulação primitiva, plantation, taylorismo, fordismo e acumulação flexível. 7. As hegemônias mundiais. 8. Conflitos, tensões e terrorismo. 9. A organização do espaço mundial e suas abordagens na Educação Básica.

**Objetivos:** 1. Discutir o processo de trabalho na constituição da sociedade. 2. Conhecer as diferentes propostas de regionalização do espaço mundial. 3. Compreender a constituição dos

blocos econômicos e de poder. 4. Analisar a nova (des)ordem mundial e suas consequências sociais, econômicas, ambientais e políticas. 5. Compreender as transformações socioespaciais sob o capitalismo na atual fase da globalização. 6. Discutir os conceitos de fronteira e limites na contemporaneidade.

### **Bibliografia básica**

- ARRIGHI, G. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BRAUDEL, F. **A dinâmica do capitalismo**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1987.
- HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: BOITEMPO, 2011.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

### **Bibliografia complementar:**

- HARVEY, D. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: LOYOLA, 1998.
- IANNI, O. **A era global**. São Paulo: UNESP, 1992.
- MARX, K. **O Capital**. Livros I, II e III. São Paulo: Boitempo, 2013.
- SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- SMITH, N. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

## **SOCIEDADE, CONSUMO E SUSTENTABILIDADE**

**Ementa:** 1. Concepções de desenvolvimento sustentável. 2. Conceito de sustentabilidade ambiental. 3. Conflitos existentes entre desenvolvimento e sustentabilidade. 4. A “crise ambiental” no mundo moderno. 5. A valoração da natureza. 6. A exploração dos recursos naturais e fontes de energia. 7. Relação sociedade e consumo. 8. Consumismo e geração de resíduos. 9. O debate sobre as práticas de produção e o consumo sustentável. 10. A participação da sociedade na defesa das questões socioambientais.

**Objetivos:** 1. Compreender as diferentes perspectivas em relação às concepções de desenvolvimento sustentável. 2. Entender sobre sustentabilidade ambiental e a emergência do debate na atualidade. 3. Discutir questões relevantes à sustentabilidade ambiental a partir da relação estabelecida entre sociedade-natureza. 4. Analisar e refletir sobre as mudanças de hábitos de consumo e sua relação espaço-temporal. 5. Conhecer as práticas de produção e consumo pautadas na sustentabilidade socioambiental. 6. Refletir sobre a importância da mobilização social como forma de garantir políticas públicas de soberania alimentar.

### **Bibliografia Básica**

- ALTVATER, E. **O preço da riqueza**. São Paulo: Unesp, 1995.
- BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

RODRIGUES, A. M. **Produção e consumo do e no espaço**: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.

WALDMAN, M. **Lixo**: cenários e desafios. Abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. 2ª reimpressão. Tradução Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

JACOBI, P. R.; GRANDISOLI, E. **Água e sustentabilidade**: desafios, perspectivas e soluções. São Paulo: IEE-USP e Reconnecta, 2017.

LEONARD, A. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Tradução Heloisa Mourão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável** – desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

## **TRABALHO DE CAMPO IV**

**Ementa**: 1. Desenvolvimento de atividade extensionista. 2. Realização da atividade de campo interdisciplinar em Geografia. 3. O registro da prática de campo. 4. Discussão dos resultados prático-empíricos. 5. Divulgação dos resultados. 6. Capacidade de comunicação oral e escrita. 7. A importância do trabalho de campo no Ensino.

**Objetivos**: 1. Informar ao futuro profissional sobre a importância da observação - prática de campo - *in loco* para a análise geográfica. 2. Realizar levantamento de dados geográficos. 3. Propiciar a capacitação adequada para operar atividade de campo na sua prática profissional futura, no âmbito do ensino fundamental e médio de Geografia. 4. Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor.

### **Bibliografia básica**

AGB. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Geografia**: Pesquisa e prática social. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1990.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, M. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

VENTURI, L. A. B. **Geografia**: Práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.

ALENTEJANO, P. R.; ROCHA-LEÃO, O. O trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, 2004., n.84, pp. 51-67.

ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Geosp**. São Paulo: SP, n.2, p.85-89, 1997.

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. Uberlândia, EDUFU. **Sociedade & Natureza**, ano 4 (7 e 8) jan./dez, 1992.  
LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Teoria e Método**. São Paulo, Seleção de textos AGB, n.11, pp. 1-23, 1985 (1977).

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

**Ementa:** 1. O estágio curricular supervisionado: formação, legislação e orientação para a prática pedagógica. 2. Ensinar exige responsabilidade para aprender. 3. Espaço, um conceito-chave [no ensino] de Geografia. 4. A Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental e a educação no Brasil: a Constituição Federal, a LDB, os PCN's, o PNE, a BNCC. 5. A Geografia como ciência e como prática pedagógica: currículo, plano e planejamento. 6. Preparação e despacho para as fases de observação e regência.

**Objetivos:** 1. Proporcionar aos estagiários vivência e reflexão sobre o ensino de Geografia na Educação Básica, levando em consideração a diversidade de contextos socioculturais. 2. Participar, sob supervisão, dos processos de ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental II. 3. Compreender o significado político-pedagógico do ensino de Geografia na formação cidadã e na prática social. 4. Problematicar os sentidos da docência e da Educação Básica como política social.

#### **Bibliografia básica:**

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2013.  
FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.  
HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.  
PASSINI, E. Y. **Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2015.  
SILVA, A. C. P.; RODRIGUES, R. C. A.; ANDRADE, M. A. A.; VILELA, T. **Educação em foco**: temas e metodologias para o Ensino Básico. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: editora Vozes, 2014.  
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEM, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.  
CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CORRÊA, R. L.; CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Berthrand Brasil, 2012.  
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

**Ementa:** 1. A vivência e ambientação dos estagiários no ambiente escolar. 2. A Geografia no Ensino Médio. 3. O Ensino Médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil: LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC e outros. 4. A Geografia no Projeto Político Pedagógico da escola. 5. Formação do docente de Geografia e as propostas curriculares para o Ensino Médio. 6. Fase de Observação. 7. Planejamento. 8. Análise dos planos de ensino de Geografia. 9. Fase da Regência. 10. Elaboração do Relatório Final.

**Objetivos:** 1. Refletir acerca do contexto atual do ensino da Geografia no Ensino Médio. 2. Propor, discutir e avaliar práticas de ensino em geografia diversificadas, criativas, (re) criadoras e motivadoras para Regência de Classe no ensino de Geografia no Ensino Médio. 3. Supervisionar, orientar e avaliar a elaboração do Plano de Ensino e Planos de Aulas. 4. Supervisionar e orientar a elaboração das aulas, bem como, a realização da Regência de Classe. 5. Avaliar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado.

### **Bibliografia Básica**

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S.; FERRO, M. E. (Org.) **Estágio Supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares**. Dourados: Editora UEMS, 2011.  
PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.  
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.) **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.  
SILVA, M. V. O Estágio Supervisionado como Possibilidade Interventiva no Ensino de Geografia: contribuições para uma formação profissional na contemporaneidade. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 6, n. 11, jul./dez. 2015, p. 156-172.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>>.  
LOPES, C. S. Aprendizagem da Docência em Geografia no Âmbito do Estágio Supervisionado: a perspectiva de alunos e superiores. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 7, n. 14, jul./dez. 2017, p. 200-223.  
NETO, J. C. de L. Desafios do Estágio Supervisionado na Formação Docente em Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**. Uberlândia, v. 7, n. 13, jul./dez. 2016, p. 78-88.  
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.  
PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Representações sobre o estágio na formação inicial de professores de Geografia. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa, v.13 n. 1, 2010, p. 67-87.

## **13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG**

### **13.1 Legislação Geral**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

### **13.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS**

a) Decreto Estadual N°. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação N°. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS N° 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Deliberação CEE/MS N° 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS N° 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.

e) Decreto N° 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução COUNI-UEMS N° 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução COUNI-UEMS N° 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

h) Resolução COUNI-UEMS N° 565, de 6 de dezembro de 2019. Ampliar o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução COUNI-UEMS N° 438, de 11 de junho de 2014, para 31 de dezembro de 2020.

### **13.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura**

a) Decreto N°. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

b) Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

c) Portaria MEC N° 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

d) Parecer CNE/CP N°. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- e) Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- f) Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- g) Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- h) Parecer CNE/CP Nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- i) Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- j) Parecer CNE/CES Nº 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- k) Parecer CNE/CES Nº 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- l) Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

#### **13.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

- a) Parecer CNE/CES Nº 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- b) Parecer CES/CNE Nº 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- d) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 057, de 20 de abril de 2004. Normas para utilização dos laboratórios da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- e) Resolução CEPE-UEMS Nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

- f) Resolução CEPE-UEMS N° 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- g) Resolução CEPE-UEMS N° 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução N° 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015.
- h) Instrução Normativa PROE-UEMS N° 007, de 8 de abril de 2014 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatório de Autoavaliação de Curso dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- i) Resolução CEPE-UEMS N° 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação N° 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- j) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- k) Resolução CEPE-UEMS N° 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação N° 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.
- l) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- m) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- n) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020, aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- o) Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS N° 01 de 21 de agosto de 2020, Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- p) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

q) Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 312, de 30 de abril de 2020, dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.